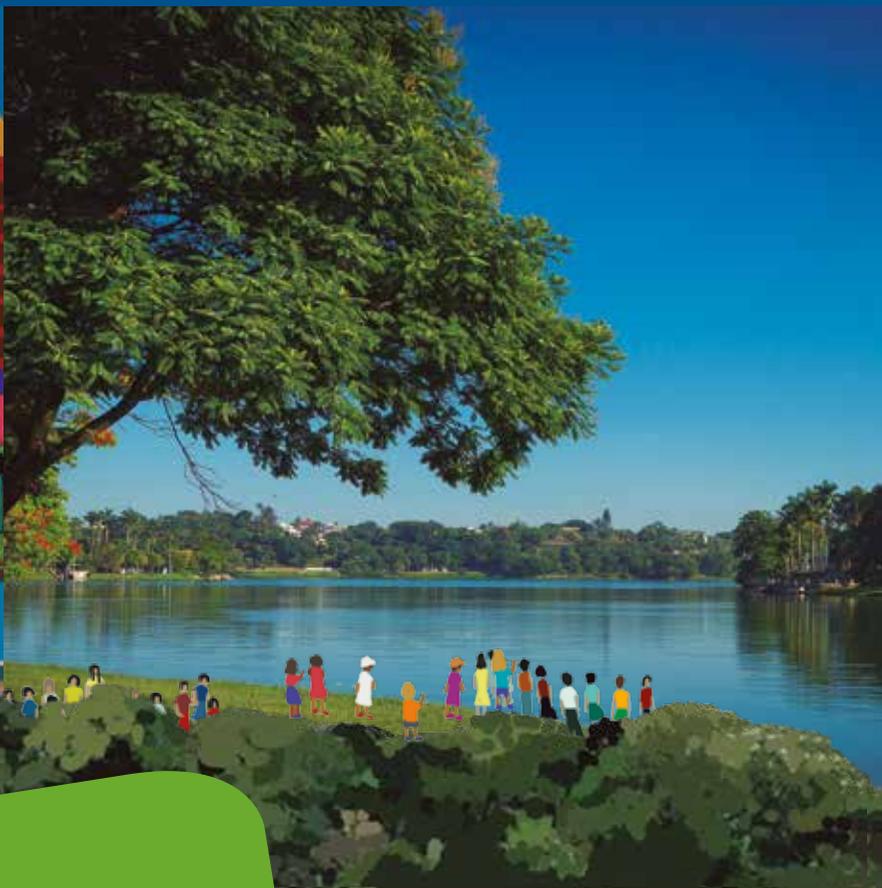


PANORAMA DA  
PARTICIPAÇÃO PRIVADA  
NO SANEAMENTO  
BRASIL 2016



**CIDADES  
SANEADAS**

UMA REALIDADE AO ALCANCE DO BRASIL

# ÍNDICE



Apresentação	02	
Editoriais	04	
Cidades Saneadas - Conceito	08	
O Saneamento no Brasil e a Participação da Iniciativa Privada	10	
Uma realidade ao alcance do Brasil	26	
Araçatuba	28	
Barra do Garças	32	
Campo Grande	36	
Campos dos Goytacazes	40	
Guará	44	
Jundiaí	48	
Matão	52	
Niterói	56	
Primavera do Leste	60	
Ribeirão Preto	64	
Votorantim	68	
ABCON 20 Anos - SINDCON 15 Anos		
Uma História de Sucesso	72	
Concessões Privadas em Operação	78	
Associados	90	

## AS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA CONSTRUIR UMA NOVA REALIDADE

A grandiosidade do Brasil nos permite imaginar que um país de dimensões continentais como o nosso tenha diferentes realidades.

Há cerca de dois anos, a crise hídrica generalizada trouxe para o Sudeste uma situação com a qual o Nordeste brasileiro convive há décadas: a seca impiedosa. Dessa forma, aproximou o centro econômico do país de um cenário com o qual passamos a conviver todos nós brasileiros: a escassez de recursos hídricos.

A crise hídrica evidenciou a noção de que o Brasil não é o país da abundância natural de água. Apesar de termos 12% das reservas de água doce do planeta, nossos recursos hídricos são finitos. Se não soubermos preservá-los, jogando o esgoto *in natura* nos rios, estaremos comprometendo o futuro das próximas gerações.

Enquanto muitos despertam só agora para essa questão, alguns municípios souberam tomar decisões acertadas e privilegiaram o saneamento, a partir de políticas públicas consistentes e investimento constante, planejado, com metas estabelecidas no sentido de atingir a universalização dos serviços de água e esgoto.

Esta edição 2016 do PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO PRIVADA NO SANEAMENTO é especial. Ela traz 11 bons exemplos dessas **Cidades Saneadas**. São municípios que contam com a parceria da iniciativa privada e estão conseguindo mostrar que é possível não apenas alcançar excelentes indicadores, mas também ter uma perspectiva de avanço social e econômico a partir de melhorias no saneamento.

As características de uma Cidade Saneada levam em consideração diversos fatores, que são apresentados mais adiante. Cabe destacar, nesse conceito, o compromisso que os governantes e a sociedade devem assumir em favor de uma mudança radical na forma como encaramos uma triste realidade, em que quase a metade da população brasileira não possui serviço de coleta de esgoto, e apenas 40% do esgoto gerado é efetivamente tratado. Isso sem falar nas 34 milhões de pessoas que ainda aguardam o “privilégio” de ter água na torneira.

O impacto da falta de saneamento é visível. Além da proliferação da dengue e da disseminação do zika vírus, estudos recentes relacionam o surgimento de epidemias como a da microcefalia com o saneamento deficitário no país. Sem esquecer, ainda no campo da saúde, do elevado número de internações e mortes provocadas por infecções intestinais, que poderiam ser evitadas se todos tivessem acesso aos serviços básicos de saneamento (foram mais de 340 mil internações, com 2.135 mortes, em 2013, segundo o Datasus).

A participação da iniciativa privada é essencial para que o Brasil deixe de apresentar índices alarmantes como esses, principalmente no momento em que à crise hídrica se junta a chamada crise fiscal, que limita sobremaneira a capacidade de o Estado investir no saneamento.

Os últimos anos já sinalizaram uma repercussão positiva dos investimentos com origem privada no setor. Mas ainda há potencial para que essa expansão seja ainda mais incisiva e benéfica para o país.

Das margens do Paraíba do Sul às encostas do Araguaia, das represas paulistas à Baía da Guanabara, de Rondônia ao Rio Grande do Sul, a iniciativa privada demonstra sua capacidade de ser o parceiro que o Poder Público necessita para colocar o saneamento no topo de nossas prioridades.

Com este PANORAMA 2016, pretendemos contribuir com informações, depoimentos e números substanciais para que essas parcerias se solidifiquem e se consolidem, tornando possível uma realidade formada por muitas Cidades Saneadas, espalhadas pelo Brasil afora.

Roberto Muniz  
*Presidente Executivo*

## APRESENTAÇÃO



## UM LEGADO PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES

A ABCON – Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto está completando 20 anos de existência em 2016. Em duas décadas, tivemos inúmeras conquistas, muitas delas inclusive retratadas nas duas primeiras edições deste PANORAMA. Gostaria, portanto, de utilizar este espaço para falar sobre o futuro.

Segundo os dados desta publicação, a iniciativa privada está presente em 316 cidades em todo o país, ou 5,6% do total de municípios brasileiros, apresentando um crescimento de 4% sobre o número de cidades que contavam com a parceria privada no início de 2015.

É um percentual muito diminuto de participação, diante de toda a capacidade que a iniciativa privada possui de atuar para impulsionar novos investimentos no saneamento, seguramente o setor de infraestrutura que mais necessita de recursos.

Apenas para se ter uma ideia desse potencial, esse tímido avanço entre 2014 e 2015 será suficiente para que as concessionárias privadas incorporem mais R\$ 500 milhões de investimentos previstos em contratos aos R\$ 33 bilhões de investimentos já comprometidos, para atender à população em serviços públicos de saneamento. E quando falamos “previstos em contratos”, significa que eles de fato irão se concretizar, uma vez que todas essas operações são realizadas por empresas fortemente reguladas pelo Estado e pela sociedade.

Em outras palavras, as concessionárias privadas praticam uma gestão eficiente e profissionalizada que garante os investimentos necessários e a prestação de serviço público com a qualidade definida em contrato.

A escassez de dinheiro público para grandes projetos pode ser uma motivação para que a iniciativa privada venha a contribuir com um maior aporte no saneamento. No entanto, há vários nós que ainda impedem a essencial contribuição da iniciativa privada ao avanço do setor.

Podemos citar, entre os principais obstáculos: a morosidade das administrações públicas; a ausência de vontade política; a falta de uma política pública determinante que priorize o saneamento; as deficiências de planejamento e gestão; o não-reconhecimento da sociedade da importância do serviço de esgotamento sanitário e seu impacto na saúde pública; o

excesso de burocracia e lentidão dos agentes financeiros na análise e liberação de recursos; e a insegurança jurídica provocada por impasses políticos e corporativistas. Enquanto o Brasil não resolver esses impedimentos e superar esses gargalos, o setor não se desenvolverá de acordo com a demanda do país.

O caminho para solucionarmos essas questões é o diálogo com o qual a ABCON tem pautado sua atuação desde o início de sua existência, no já distante ano de 1996, quando havia menos de uma dezena de empreendimentos privados no setor. Hoje, aquelas cidades se tornaram exemplos de concessões maduras, com resultados fantásticos para a população (algumas delas, inclusive, estão retratadas aqui, no capítulo dedicado às **Cidades Saneadas**).

Este PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO PRIVADA NO SANEAMENTO Edição 2016 reúne informações altamente qualificadas para travarmos esse diálogo – com o Estado, com as administrações públicas em todas as suas esferas, agentes públicos, sociedade civil, lideranças, profissionais, órgãos de imprensa, pesquisadores e estudiosos do setor.

Ao mostrar soluções e abordar um novo modelo de desenvolvimento para uma área carente de recursos, parece justo classificar o PANORAMA como leitura obrigatória para quem se preocupa com o futuro do saneamento e, conseqüentemente, com as próximas gerações de brasileiros.

Nós, da ABCON, estamos confiantes de que a sociedade continue a reconhecer de maneira cada vez mais sólida a imperiosa necessidade de se investir em saneamento, e que nossos governantes deem respostas à essa demanda da população, encontrando na iniciativa privada uma alternativa eficaz para atendê-la em seus anseios legítimos por mais saúde e qualidade de vida.

Paulo Roberto de Oliveira  
*Presidente do Conselho Diretor da ABCON*



## CAPACIDADE TÉCNICA A SERVIÇO DO PAÍS

Formado por 119 empresas filiadas, o SINDCON – Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto chega ao seu 15º aniversário com uma história de dedicação ao desenvolvimento da atividade da iniciativa privada no saneamento. Entre as missões do Sindicato está a capacitação para alta performance das empresas que atuam em nosso segmento, hoje responsáveis direta ou indiretamente, segundo este PANORAMA, pelo atendimento a mais de 31 milhões de brasileiros em seus serviços públicos de água e esgoto.

Essa capacitação tem como base o investimento contínuo em qualificação de recursos humanos, tecnologia e gestão. Adotar esse tripé é condição sine qua non para que os municípios em que atuamos possam vir a se tornar Cidades Saneadas, tema central deste nosso anuário.

É motivo de grande satisfação para nós, do SINDCON, atuarmos na linha de frente dessas cidades que atingiram ou se encaminham para ter o pleno atendimento à população em serviços de água e esgoto.

Muitos desafios se apresentam para os profissionais que atuam nas concessionárias privadas, e dessa demanda tem surgido soluções tecnológicas que merecem ser compartilhadas entre todas as empresas que atuam no saneamento – independentemente de serem públicas ou privadas.

É o caso da utilização do biogás na produção de energia, da destinação do lodo resultante do tratamento de esgoto para fins variados, do emprego da água de reuso em larga escala (no qual a iniciativa privada é pioneira no Brasil), dos modernos projetos de modelagem hidráulica que evitam desabastecimento em regiões com alto índice de consumo de água no verão (iniciativa, inclusive, que ganhou prêmio no Exterior), entre outros exemplos.

Temos a certeza que tecnologia, gestão e recursos humanos são fundamentais à evolução do saneamento em pequenas, médias ou grandes cidades, e o SINDCON

fomenta esses três valores entre suas concessionárias, para que o saneamento seja enfim uma realidade ao alcance de todos.

Saneamento básico é um direito humano que vai além do acesso à água potável, conforme preconizado pela ONU. E só agora esse direito passa a ser valorizado de maneira mais evidente.

Cidades Saneadas estão menos propensas a ocorrências como a transmissão de doenças infecciosas e distúrbios intestinais. E o saneamento se reflete não apenas na saúde pública, mas também na educação, contribuindo para garantir a presença das crianças na escola.

Não se deve esquecer, ainda, da contribuição à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente que o município proporciona ao oferecer água e esgoto tratados à população. Com isso, os mananciais são preservados e não se necessita buscar novas fontes de água em lugares cada vez mais distantes

O SINDCON tem como missão incentivar o alto desempenho de suas concessionárias em todas essas áreas que dão suporte à Cidade Saneada. E nós podemos orgulhosamente identificar em cada um dos municípios aqui apresentados um pouco desse nosso esforço em fazer da operação da iniciativa privada uma referência para o saneamento nacional.

Estamos fazendo a nossa parte. É legítimo então podermos esperar que a vontade política leve em consideração a vontade popular, que aponta para a necessidade de se investir em saneamento, a fim de melhorar os índices de saúde da população, preservar o meio ambiente e possibilitar a construção de um país mais digno com menos desigualdade.

Alexandre Ferreira Lopes  
*Presidente do SINDCON*



A ABCON e o SINDCON enxergam a Cidade Saneada como aquela que possui um **compromisso** para a prestação dos serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário, regida por um contrato com cláusulas determinantes de metas progressivas e graduais de expansão dos serviços. E mais: com prazos para a universalização, compromissos de investimentos, garantia da qualidade, da eficiência, da regularidade, e do uso racional dos recursos, dentro de uma equação ideal que reúna ótima gestão, projetos, obras e tecnologias avançadas, eficiência e sustentabilidade econômica.

Essa visão sobre a Cidade Saneada tem um objetivo fundamental: atribuir um real e prático significado para o rompimento do atual ciclo vicioso da ausência de serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário na maior parte do Brasil.

Exatamente nesse sentido, a iniciativa privada tem o firme propósito de cooperar com o poder público, visando a expansão dos serviços por meio da eficácia do planejamento, da gestão, da previsibilidade e da segurança contratual. A ABCON e o SINDCON também entendem que a promoção de processos licitatórios, com igualdade de condições a todos os concorrentes, representa a garantia dos direitos, obrigações e anseios do Estado, do poder concedente e dos usuários, promovendo boas práticas de governança, de transparência das ações, dos processos decisórios institucionalizados e visão de futuro.

Na Cidade Saneada está claro que saneamento não são apenas as obras, mas sim a equação ideal de boa gestão na prestação dos serviços, suportada em



contratos regulados e fiscalizados, que reconhecem a grande importância da tarifa justa para assegurar, ao mesmo tempo, a sustentabilidade dos serviços e os investimentos para a universalização.

Na prática, para a ABCON e o SINDCON o direito humano à água e ao esgotamento sanitário é um direito inalienável do cidadão, que deve ser tirado do papel e da ideologia para, definitivamente, ser colocado na vida das pessoas, visando a proteção da saúde pública e a sustentabilidade dos recursos naturais. Ou seja, Cidade Saneada é sinônimo de que somente água tratada chegue até as torneiras; e de que apenas esgoto também tratado volte para o meio ambiente.

Portanto, na visão da ABCON e do SINDCON, a viabilização da Cidade Saneada deverá contar com a existência de planos municipais, o controle e a responsabilidade social, com o envolvimento e participação de todos os cidadãos, não apenas nos espaços formais de políticas do setor, mas nas suas práticas individuais e coletivas.

Trata-se de entender, de fato, Cidade Saneada como um direito fundamental, mas também como responsabilidade coletiva. Para a ABCON e o SINDCON, a coragem e a vontade de mudar, a partir do engajamento e do compromisso das gerações atuais com as futuras, precisam e devem ser vistas como estratégicas para a transformação de antigos sonhos em uma nova realidade. Cidades brasileiras saneadas, uma realidade possível para o Brasil.

## CIDADES SANEADAS

### CONCEITO





**SANEAMENTO NO BRASIL E A  
PARTICIPAÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA**

## NA BUSCA DA CONSTRUÇÃO DAS CIDADES SANEADAS



**D**iante do atual cenário em que se alternam, de um lado, incertezas provocadas pela turbulência política, e de outro um crescente entendimento (entre autoridades, especialistas econômicos e mesmo a sociedade civil) de que o Poder Público não será capaz de realizar os investimentos necessários no setor de saneamento, fica evidente a necessidade do avanço da iniciativa privada, que vem crescendo de forma ainda tímida, por diversos fatores. Mesmo que a situação orçamentária fosse favorável, o Estado não poderia aportar integralmente os recursos que o setor necessita para alcançar as metas de universalização e melhoria na gestão do setor. Com a restrição a novos aportes de dinheiro público em grandes projetos, a importância de se viabilizar a participação da iniciativa privada para não travar o saneamento é ainda maior.

Para entender melhor a estrutura do setor revisitamos a Lei nº 11.445/07, também conhecida como Lei do Saneamento, pela qual a competência da concessão dos serviços públicos de água e esgoto no Brasil pertence aos titulares dos serviços. Ou seja, cabe à administração pública decidir de que forma se dará a realização desses serviços.

E como os 5.570 municípios brasileiros estão sendo atendidos neste setor?

Basicamente, temos no Brasil a presença de três tipos de prestadores de serviço responsáveis pelos serviços de abastecimento de água e/ou esgotamento sanitário. São eles:

## PRESTADORES REGIONAIS PÚBLICOS

Atendem diversos municípios em seus respectivos estados. São representados pelas companhias estaduais públicas.

## PRESTADORES LOCAIS E MICRORREGIONAIS PÚBLICOS

Atendem, predominantemente, apenas um município, ou um pequeno grupo de municípios em suas respectivas regiões.

## PRESTADORES PRIVADOS

São representados por concessionárias privadas de serviços públicos que atuam de forma plena ou em parceria com os prestadores públicos. Podem ser regionais, microrregionais ou locais, nos modelos de concessão plena ou parcial, PPPs ou nos modelos de subdelegação, locação de ativos e assistência técnica.

## PARTICIPAÇÃO DOS PRESTADORES DE SERVIÇO POR MUNICÍPIO

Segundo o SNIS (Sistema Nacional de Informações do Saneamento) 2014, os prestadores regionais públicos atendem 3.950 municípios, o que representa 70% dos municípios brasileiros. Constitui-se, portanto, no maior segmento do setor.

Os prestadores locais públicos atendem 1.416 cidades, representando 25% dos municípios brasileiros. Cabe ressaltar que apenas 5.114 municípios informaram ao SNIS em 2014, sendo que sobre os 456 restantes não há informações sobre a prestação de serviços de água e esgoto.

Em que pese todo o potencial de investimento, capacidade tecnológica e de gestão da iniciativa privada, ela representa a minoria entre os tipos de prestadores, e está presente em apenas 5% dos municípios do país, incluindo todos os modelos de contrato.

# Participação dos tipos de prestadores de serviços Municípios Brasileiros (2014)

Prestadores  
Regionais  
Públicos\*

70%



Prestadores  
Locais e  
Microrregionais  
Públicos\*\*

25%



Prestadores  
Privados\*\*\* 5%



\* São 24 empresas incluindo Autarquias, Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista. Inclui todos os prestadores regionais (companhias estaduais), exceto Saneatins/TO.

\*\* Inclui prestadores de natureza Autarquia, Administração pública direta, Sociedade de economia mista com administração pública, Empresa pública e Organização Social.

\*\*\* Inclui prestadores regionais, microrregionais e locais de todas as modalidades de contrato (Concessões Plenas, Concessões Parciais, PPPs, Subdelegação, Locação de Ativos e Assistência Técnica).

Cabe ressaltar que em algumas modalidades os prestadores privados estão em municípios com a presença de prestadores públicos Regionais ou Locais. Em 2014, o segmento privado atuava em 304 municípios.

## CENÁRIO ATUAL: A CRISE PERFEITA

Uma “crise perfeita” se abateu sobre o Brasil e o saneamento a partir de meados de 2014.

O instável cenário político e econômico do país provocou o acirramento da crise fiscal, tornando ainda menor a capacidade de investimento direto do Estado no setor.

A essa paralisia política e econômica veio se juntar a crise hídrica e seus reflexos, que deixou clara a necessidade de planejamento. A instabilidade da crise hídrica é uma perspectiva que exige ao país buscar soluções não apenas no curto e médio prazo para o evitar o colapso no abastecimento, mas também no longo prazo, para sanar as deficiências ambientais através da coleta e do tratamento de esgoto, serviços em que o Brasil possui ainda índices muito abaixo do desejado.

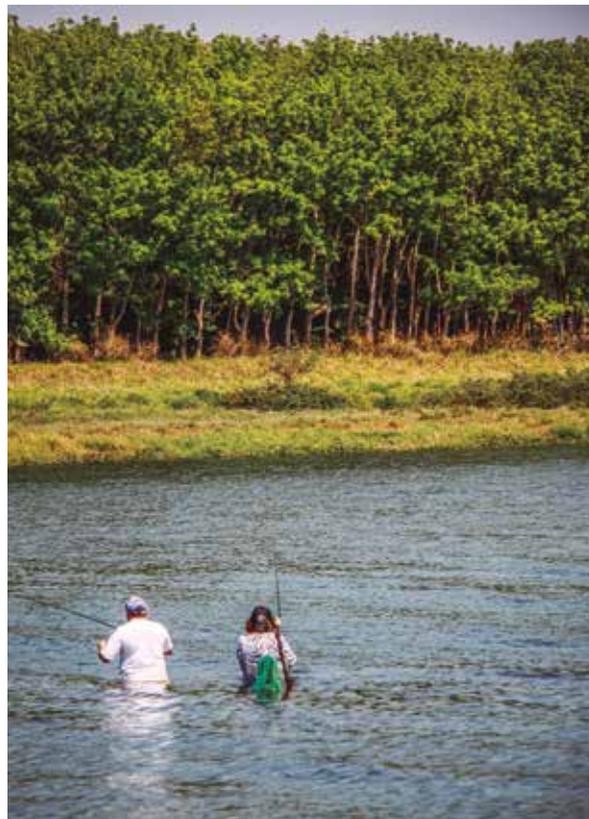
Mesmo considerando que o perfil de nosso abastecimento de água está longe do ideal – o Brasil possui, em pleno século XXI, cerca de 34 milhões de pessoas (17% da população) sem acesso à água tratada –, a situação se torna ainda mais dramática quando observamos o desempenho da coleta e do tratamento de esgoto no país.

Os números são alarmantes: quase a metade da população brasileira não possui serviço de coleta de esgoto, e apenas 40% do esgoto gerado é efetivamente tratado.

E o que é pior: são números que pouco se alteram há anos. O Brasil pouco avança no saneamento.

## A PASSOS LENTOS

O volume de recursos necessários para o saneamento atingir a – ainda distante – universalização foi estimado pelo Plansab – Plano Nacional de Saneamento Básico em R\$ 304 bilhões no período 2013-2033, ou R\$ 15,2 bilhões/ano.



**Desafio da Universalização  
Serviços de água e esgoto  
(SNIS 2013/2014)**

Apresentado de forma pouco realista, o cenário compreendido no Plansab reflete um país com razoável crescimento do PIB, baixa inflação, recursos financeiros abundantes e expressiva capacidade do setor público de atender às demandas da população em termos de saneamento básico.

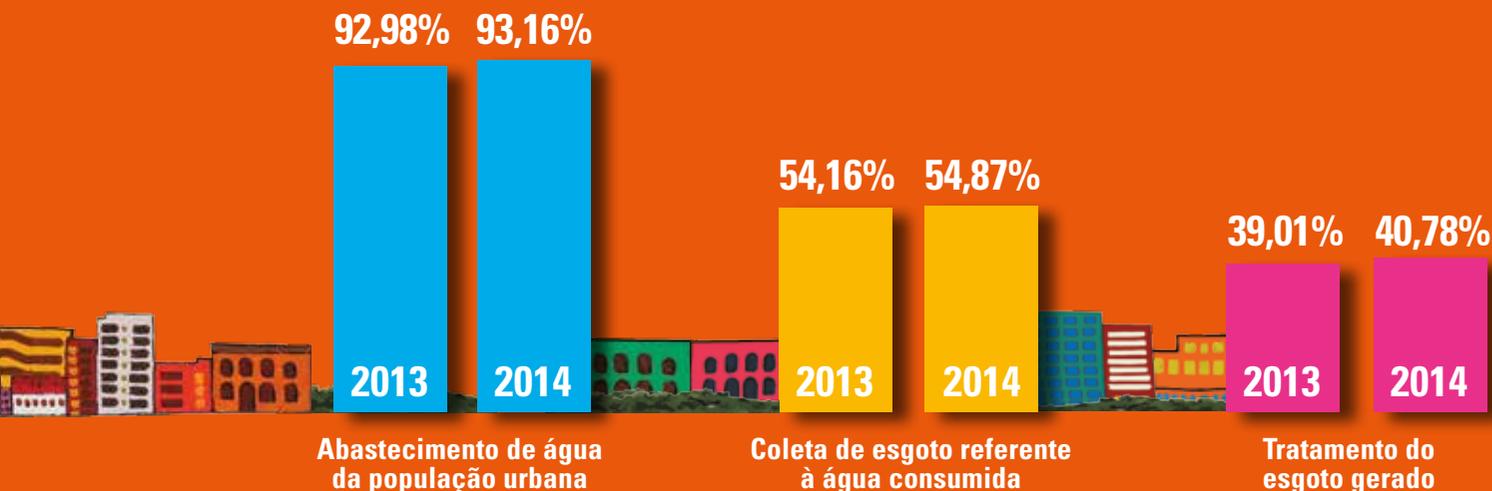
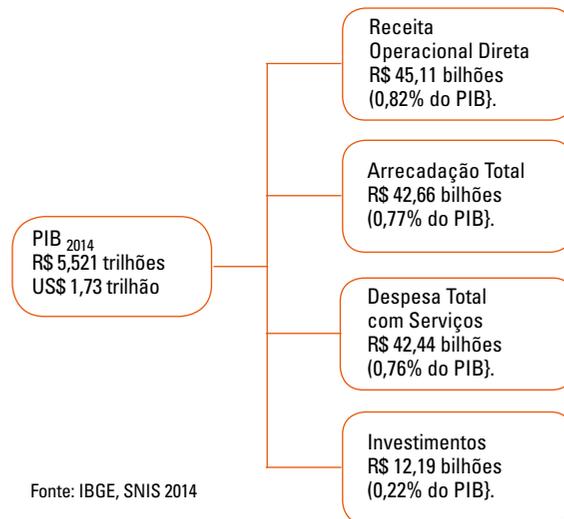
Os indicadores macro econômicos e conjunturais demonstram o irrealismo e a fragilidade deste plano. Os números dos últimos Diagnósticos do SNIS (2014) comprovam que pouco se avançou nos últimos dois anos. Em 2013, o investimento no saneamento ficou em apenas R\$ 10,5 bilhões e, em 2014, R\$ 12,2 bilhões. A prosseguir nesse ritmo, e sem considerar o crescimento populacional, a universalização só se dará em 2051.

Assim, a previsão do Plansab já carece de revisão. As demandas de investimento no setor só aumentam, e os índices do verdadeiro “apartheid” social em que se transformou o saneamento permanecem inalterados.

Mesmo que a situação fiscal venha a ser favorável, o Poder Público, isoladamente, não terá como

fazer frente a esses investimentos. No atual cenário, em que os recursos são escassos, é ainda mais essencial que as políticas públicas de saneamento contem com o investimento e com a operação privada, como já está sendo feito nos municípios que entendemos como exemplos de Cidades Saneadas.

### Relação PIB<sub>2014</sub> x Saneamento



## INVESTIMENTO (R\$)

Investimentos Privados em Concessões de Serviços de Água e Esgoto (1994-2015)



**33,18**  
BILHÕES  
CONTRATADOS

**12,57**  
BILHÕES PREVISTOS  
2015 a 2019



**9,04** BILHÕES  
REALIZADOS  
ATÉ 2014



## INVESTIMENTOS NO SETOR

O investimento em infraestrutura é, comprovadamente, um caminho seguro para superar a crise econômica, para a geração de emprego e renda.

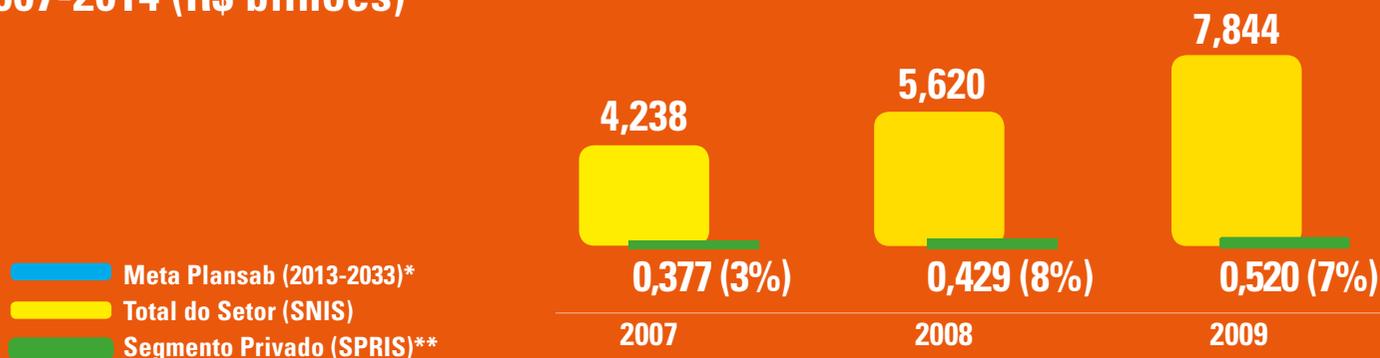
E o saneamento é, historicamente, entre todos os setores de infraestrutura, o que mais necessita de investimentos.

O segmento privado, mesmo sendo minoritário na participação — em torno de 5% dos municípios, 19% da população urbana e 6,5% do faturamento —, tem contribuído de forma crescente com os investimentos no setor, chegando a representar 20% dos investimentos totais em 2014.

## SANEAMENTO PRECISA SER PRIORIDADE NACIONAL E DOS MUNICÍPIOS

Saneamento básico é um direito humano que vai além do acesso a água potável, conforme reconhecido pela Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas) nas diretrizes e

## Investimentos realizados no setor 2007-2014 (R\$ bilhões)



metas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). E só agora esse direito passa a ser valorizado no Brasil de maneira mais evidente. A incidência de doenças relacionadas, como a dengue e a proliferação do zika vírus, vieram fortalecer essa percepção de que o país não pode mais relegar o saneamento ao segundo plano.

Saneamento precisa ser uma prioridade nacional. Governo – em todas as suas instâncias e esferas –, empresas e sociedade precisam encontrar uma saída para o país alcançar índices satisfatórios, através de volumosos investimentos, tecnologia de ponta e eficácia de gestão.

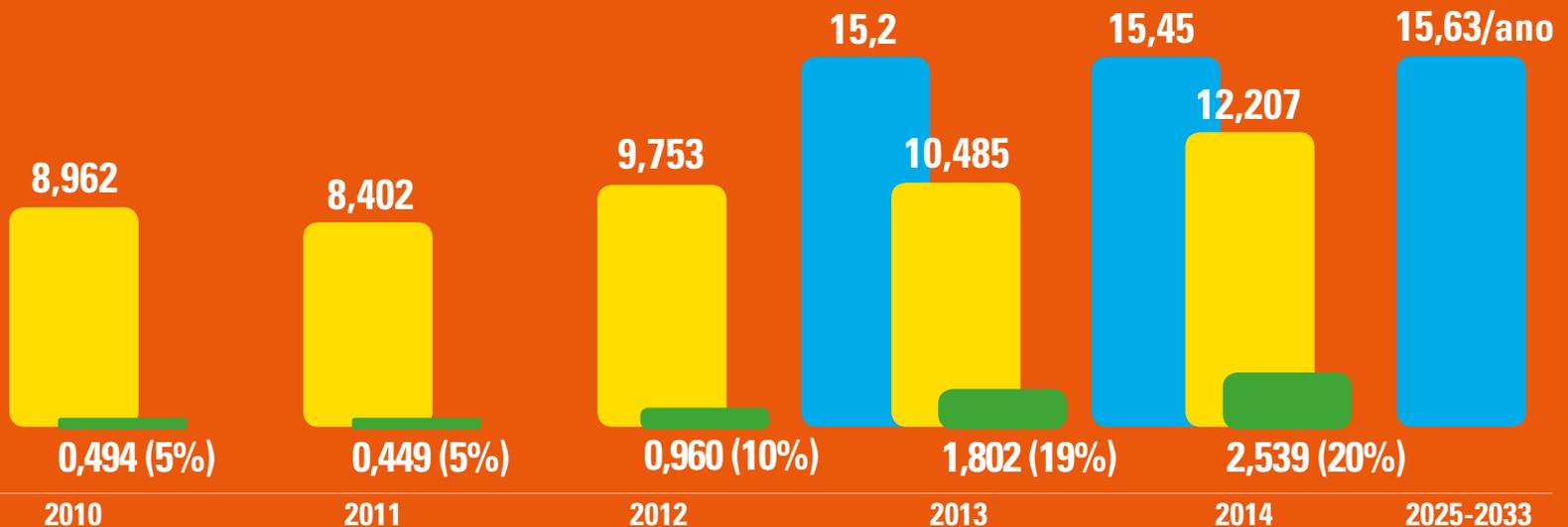
É necessário atrair urgentemente todos os que podem contribuir para a universalização dos serviços: bons e consistentes projetos, financiamentos ágeis e bem direcionados, empresas eficientes, com expertise tecnológica, de gestão e qualificação profissional, são, sem dúvida, alternativas que não podem mais serem descartadas.

E neste campo, temos já muitos exemplos posi-



tivos de parceria entre o setor público e a iniciativa privada, porém é preciso avançar mais.

As eleições municipais de 2016 são uma oportunidade para termos uma agenda positiva e o comprometimento dos gestores locais que virão a assumir a responsabilidade pelo avanço do saneamento em suas respectivas cidades.



\* Considerando o investimento realizado no setor em 2013 e 2014, o valor para alcance da meta foi redistribuído.

\*\* Os investimentos do ano de 2014 referentes aos contratos da Odebrecht Ambiental Goiás, Rio Claro, Macaé, Região Metropolitana Recife/Goiana, Manso, Sistema São Lourenço da Serra e Fontes da Serra foram estimados com base na previsão informada na coleta SPRIS 2013.

## RUMO À CIDADE SANEADA

### A Importância da Segurança Contratual

A ABCON entende a Cidade Saneada como aquela que oferece a prestação de serviços de abastecimento e esgotamento a partir de contratos que contenham metas de expansão progressivas e graduais, com prazos para a universalização, compromissos de investimentos, garantia da qualidade, da eficiência e do uso racional dos recursos, proporcionando o cumprimento das obrigações com qualificação técnica e sustentabilidade econômica. Além disso, os contratos devem estar de acordo com os Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB), que é o principal instrumento do município para garantir o acesso e a qualidade do serviço, de acordo com a realidade de cada território.

Atualmente, o segmento privado possui 258 contratos de diferentes modalidades.

**Modelos de Parceria** – A participação de empresas privadas apresenta grande versatilidade nos modelos de negócios contratados, atuando em diferentes exemplos de parceria: seja a partir de concessões plenas de água e esgoto, concessões parciais, seja no formato de PPP's para coleta e tratamento de esgoto, locação de ativos, entre outros.

Esses modelos estão presentes em todas as regiões do Brasil, com destaque para as concessões plenas de água e esgoto, que se apresentam como alternativa a ser adotada por municípios de portes variados – inclusive os pequenos, com até 50 mil habitantes, que hoje representam 73% do total de cidades atendidas pela iniciativa privada no saneamento.

É importante salientar que as concessões diferem substancialmente da chamada “privatização”, que, no saneamento, é um conceito aplicado erroneamente, muitas vezes puramente por motivos ideológicos e corporativistas, para impactar a opinião pública.

Na concessão, os ativos permanecem sob o domínio do Estado, que apenas transfere a gestão e a execução de uma atividade, utilizando seu papel de poder concedente. Nenhum ativo é vendido ou adquirido em definitivo pela iniciativa privada quando se adota a concessão. E os empregos, desde que produtivos, que são essenciais para a manutenção da prestação dos serviços, são preservados e qualificados pela concessionária.

### Governança dos Serviços

Uma das premissas que tornam o ambiente propício para que as concessionárias privadas – e também os operadores públicos – possam tornar o setor de serviços eficiente é a regulação.

## Distribuição da PSP por tamanho da população dos municípios



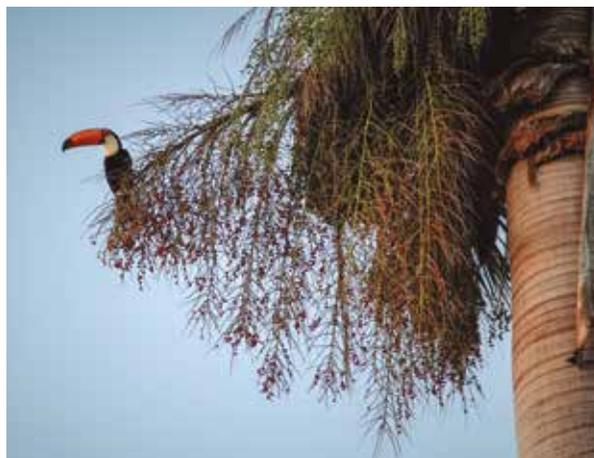
População dos municípios

Todas as concessões privadas de saneamento são realizadas por empresas fortemente controladas por entes reguladores e pela sociedade.

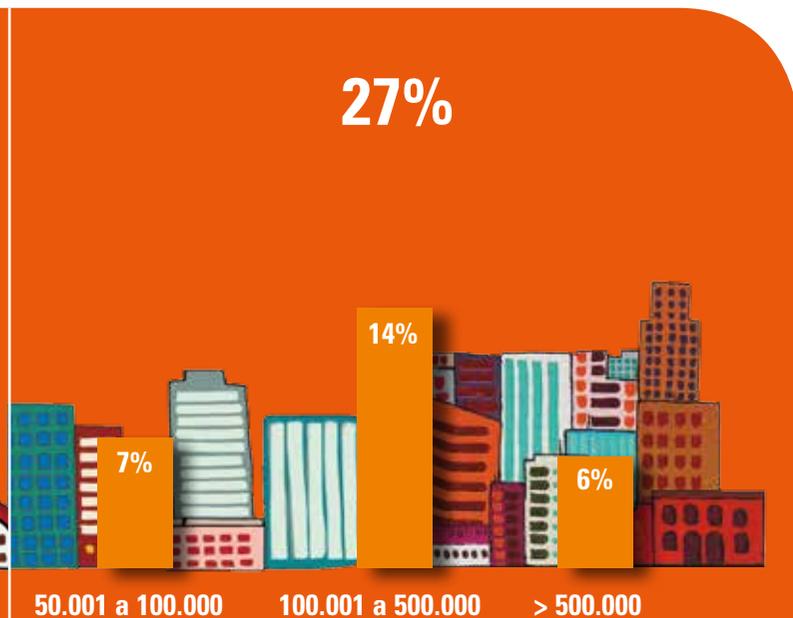
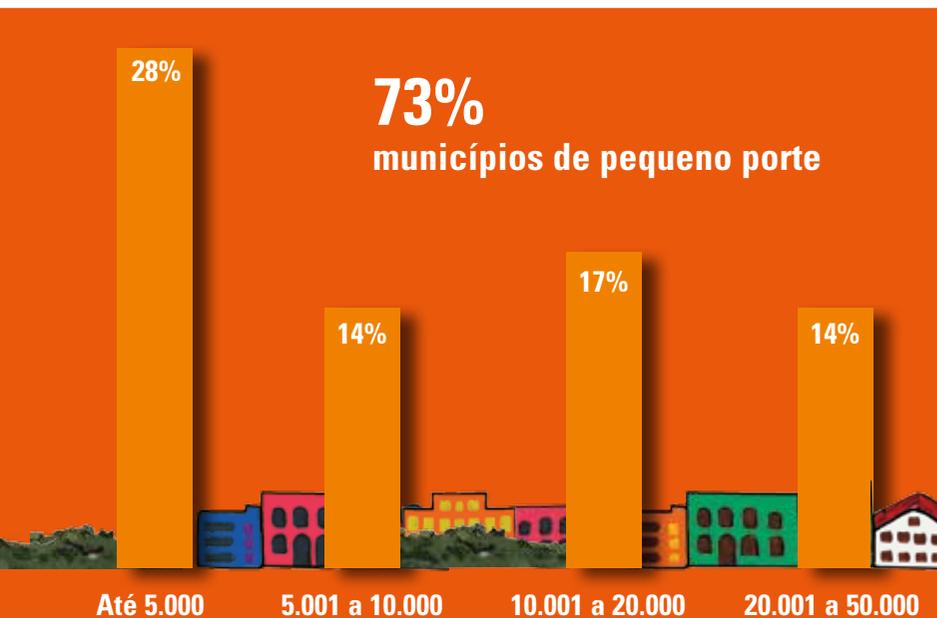
A partir do monitoramento, executado por agências reguladoras e outros órgãos instituídos para esse fim, temos a garantia do cumprimento das condições e metas estabelecidas nos contratos. Além disso, a regulação assegura que sejam mantidos os padrões e normas estabelecidos para a atuação da concessionária; previne e reprime o eventual abuso do poder econômico; e acompanha a evolução das tarifas.

Para a ABCON, a Cidade Saneada é aquela que promove boas práticas de governança a partir de serviços regulados e da gestão suportada por princípios de transparência, eficiência, segurança, qualidade e regularidade em termos de planejamento, participação, gestão, previsibilidade e segurança contratual.

A governança regulatória é fundamental para qualquer tipo de anseio relacionado ao setor de saneamento, e condição basilar para o crescimento sustentável.



Outro instrumento fundamental exigido dos municípios é o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Idealizado ainda na década passada como instrumento de definição de estratégias e diretrizes para o saneamento em cada cidade (incluindo água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos), o PMSB tem sua obrigatoriedade sendo adiada ano após ano, desde 2010.



A inexistência do PMSB é motivo para que o setor seja impedido de ter acesso a recursos orçamentários ou onerosos da União.

Infelizmente, o constante adiamento dos prazos para a apresentação do PMSB limita o planejamento e o desenvolvimento do setor, fazendo com que boa parte do país permaneça sem metas específicas para o saneamento. À governança do setor integra-se ainda os órgãos de controle social, também exigidos pela Lei 11.445/07, que garantem a gestão participativa no processo de formulação e implantação da política pública de saneamento.

### **Transparência e Direito dos Usuários**

No entendimento da ABCON, Cidade Saneada é aquela que atua dentro da equação ideal, que reúna técnicas modernas de gestão, obras e tecnologias avançadas, desde que também resguarde os interesses dos usuários por meio da promoção de concorrência isonômica nos processos licitatórios, resultando em igualdade de condições a todos os concorrentes.

Com base em seu PMSB e em consistente Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Financeira (EVTE) o município deve avaliar qual é a melhor alternativa para a prestação dos serviços, tendo a iniciativa privada como potencial parceiro na adoção de uma solução que atenda aos princípios estabelecidos em seu planejamento.

### **Tarifas Justas**

Um dos principais mitos enfrentados pela iniciativa privada que atua no saneamento são as discussões sobre o valor da tarifa. Como todo mito, a questão da tarifa precisa ser enfrentada com franqueza e transparência: a melhor tarifa não é aquela que agrada ao eleitorado e serve como plataforma política.

A melhor tarifa para o saneamento é aquela que consiga garantir a sustentabilidade dos serviços e dos contratos, bem como os futuros e necessários investimentos para a expansão e manutenção dos sistemas. Ela precisa ser uma tarifa justa, estabelecida em base técnica, e na impossibilidade de o usuário poder arcar com esse custo, sua política deve prever a aplicação de uma tarifa diferenciada, a chamada tarifa social, sem prejuízo daquelas praticadas para a população de outras classes socioeconômicas, ou mesmo de outros municípios, chamado subsídio cruzado.

Sem praticar tarifas que possam cobrir as operações dos serviços e os investimentos futuros, estaremos negando um futuro para as futuras gerações.

Portanto, a água mais cara é aquela que não chega às torneiras!

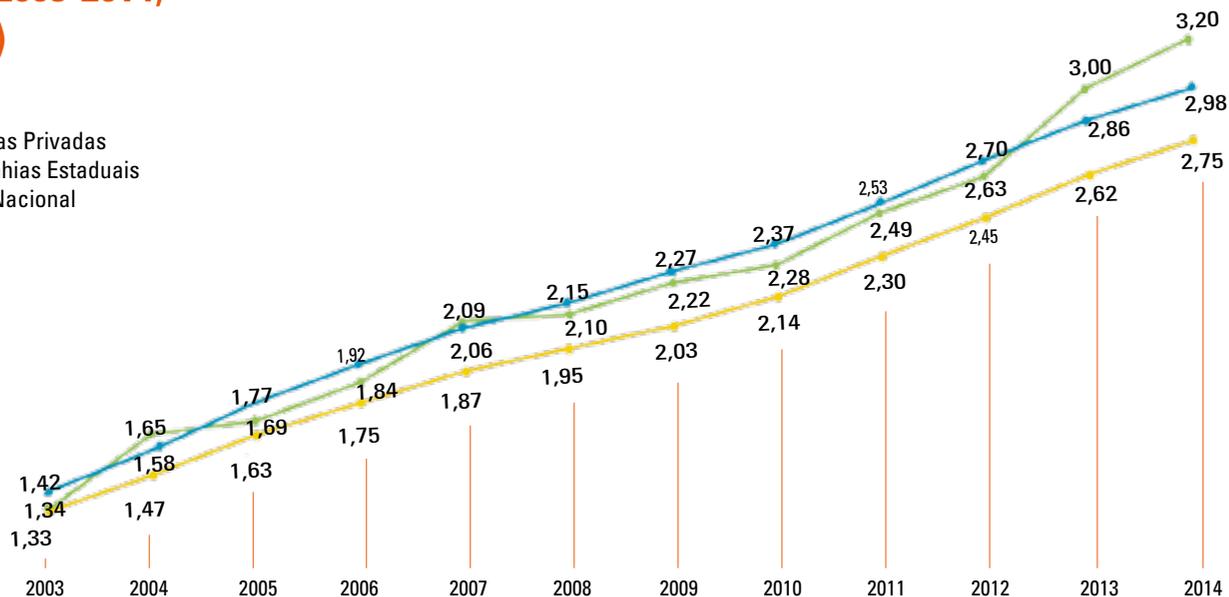
O gráfico ao lado demonstra que as concessionárias privadas praticam hoje tarifas compatíveis com as oferecidas por todo o mercado.

## **Contratos com o Segmento Privado por Modalidade**

**258**  
**Contratos**

## Tarifa média praticada (SNIS 2003-2014) (R\$/m<sup>3</sup>)

- Empresas Privadas
- Companhias Estaduais
- Média Nacional



133

Grau de  
envolvimento  
do privado

28

15

1

3

78

Concessão  
Plena

Concessão  
Parcial

PPPs

Subdelegação

Locação de  
Ativos

Outras  
(Assistência Técnica)

## Menos discurso, mais ação

A Cidade Saneada é aquela em que somente água tratada chega até as torneiras; e que apenas esgoto também tratado volta para o meio ambiente, tirando assim do papel e da ideologia o direito humano à água e ao esgotamento sanitário, para colocá-los em prática.

Diante de tudo que já expusemos aqui, a ABCON defende que a parceria público-privada seja parte imprescindível da solução para muitas questões estratégicas, seja no planejamento, na gestão de recursos, na redução de perdas físicas e comerciais, na conscientização para o consumo racional, e outras medidas que promovam a evolução do setor. Há mais de duas décadas a iniciativa privada tem demonstrado competência nessas atribuições ligadas ao saneamento (veja alguns desses resultados no próximo capítulo deste PANORAMA).

E as experiências positivas têm se multiplicado, inclusive com iniciativas pioneiras em tecno-

logia, gestão e relacionamento com a comunidade. Hoje, a parceria com o privado já acontece em 316 municípios, de diferentes portes, em todas as regiões do país.

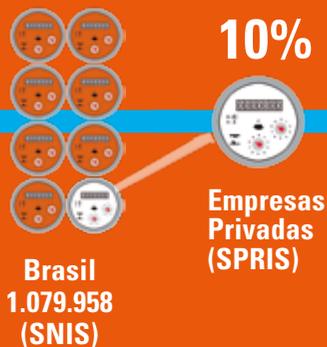
Além disso, ao contar com a parceria privada no saneamento, o município consegue reservar mais recursos próprios e destiná-los ao investimento em outras áreas prioritárias, como saúde e educação.

## Meio Ambiente

Cidade Saneada é aquela que visa proteção e sustentabilidade dos recursos naturais e conta com o envolvimento de políticas e incentivos para práticas individuais e coletivas como a recuperação e proteção dos rios e mananciais, consumo consciente e reutilização da água.

Assim como a importância da governança no saneamento, os municípios devem participar ativamente na gestão dos recursos hídricos de suas

### Novas ligações de água (2013 - 2014)



### Crescimento de ligações de água (2013 - 2014)



bacias hidrográficas, buscando as melhores formas de proteção e gerenciamento de seus mananciais de forma integrada com todos os entes da bacia e setores usuários.

A crise hídrica tornou evidente a falta de investimento na coleta e no tratamento de esgoto, que compromete a preservação de mananciais e, conseqüentemente, o abastecimento de água.

A iniciativa privada já demonstrou sua capacidade de tornar viáveis os investimentos no tratamento de esgoto (dois bons exemplos de concessões parciais de esgoto estão entre as Cidades Saneadas retratadas no próximo capítulo).

### Compromisso

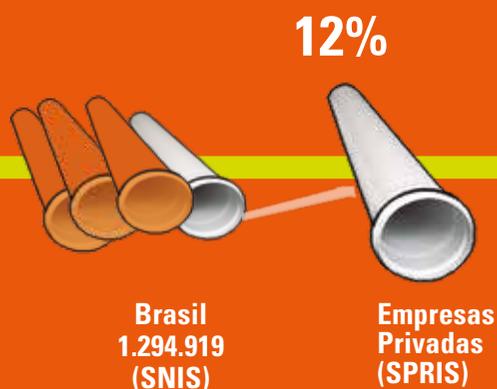
Cidade Saneada é aquela vista como direito fundamental, mas também como responsabilidade de todos, reunindo pessoas com coragem e vontade de mudar, a partir do engajamento e do compromisso das gerações atuais com as gerações futuras.

Alguns pioneiros, na década de 1990, enfrentaram a desconfiança da opinião pública quando definiram que iriam solucionar as demandas de saneamento básico a partir da parceria com a iniciativa privada.

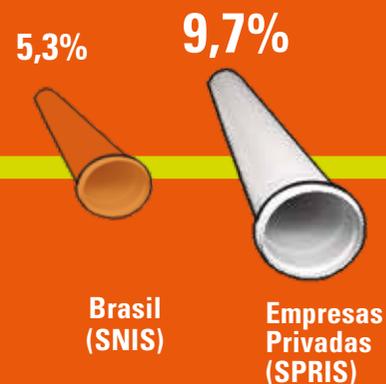
Hoje, as cidades que estiveram sob a gestão desses pioneiros à época podem se orgulhar de terem índices muito acima da média nacional dos serviços de saneamento disponibilizados à população.

E outras cidades vieram se juntar a essa lista nos últimos anos: em 2015, definiram-se por levar adiante a parceria com a iniciativa privada municípios como Divinópolis e Pará de Minas (MG), Paranatinga (MT), São João de Meriti (RJ), Buritis, Pimenta Bueno e Rolim de Moura (RO), Timon (MA), Penha e Camboriú (SC), Holambra e Paraibuna (SP). Até meados de 2016, assinaram contratos de concessão os municípios de Santa Rita do Passa Quatro (SP) e Ariquemes (RO), enquanto outras cidades já publicaram edital com essa finalidade.

## Novas ligações de esgoto (2013 - 2014)



## Crescimento de ligações de esgoto (2013 - 2014)



ESTADOS	MUNICÍPIOS	CONTRATOS	POPULAÇÃO ÁGUA	POPULAÇÃO ESGOTO	POPULAÇÃO TOTAL	INVESTIMENTOS COMPROMETIDOS NOS CONTRATOS (R\$ milhões)	INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2014	INVESTIMENTOS REALIZADOS ATÉ 31/12/2014	INVESTIMENTOS PREVISTOS DE 2015 A 2019
ALAGOAS	11	2	253.089	270.000	523.089	365,82	54,70	182,00	184,47
AMAZONAS	1	1	1.695.307	199.937	1.695.307	3.648,85	44,42	552,80	485,70
BAHIA	1	1	0	1.900.000	1.900.000	261,13	0,00	261,13	0,00
ESPÍRITO SANTO	2	2	206.973	244.932	262.973	618,00	17,97	134,97	34,00
GOIÁS	4	1	0	923.904	923.904	951,01	75,41	75,41	629,56
MARANHÃO	3	2	463.312	0	463.312	634,00	0,00	0,00	49,70
MATO GROSSO	38	38	1.316.446	500.050	1.329.038	2.080,08	210,45	570,68	1.277,82
MATO GROSSO SUL	1	1	842.280	673.824	842.280	1.632,20	90,11	809,10	360,59
MINAS GERAIS	19	6	1.452.390	348.662	1.680.990	1160,86	152,91	228,90	361,70
PARÁ	8	8	217.273	17.732	217.273	434,40	7,29	10,19	187,16
PARANÁ	1	1	138.294	103.702	138.294	331,00	49,80	176,00	127,00
PERNAMBUCO	15	1	0	3.965.548	3.965.548	2.954,94	230,17	268,17	996,67
RIO DE JANEIRO	20	14	2.115.177	3.417.930	3.846.912	6.626,51	417,39	2.043,75	2.287,73
RIO GRANDE DO SUL	2	2	183.355	95.245	183.355	270,62	34,62	118,05	93,94
RONDONIA	4	4	224.277	0	224.277	342,99	0,00	0,00	44,82
SANTA CATARINA	8	8	486.074	203.725	583.570	1280,20	48,82	280,75	672,33
SÃO PAULO	53	41	8.021.175	3.976.261	10.955.892	8.060,23	979,38	2.839,59	4.085,79
TOCANTINS	125	125	1.381.840	276.376	1.381.840	1.529,02	126,48	492,48	691,61
	316	258	18.997.261	17.117.828	31.117.854	33.181,85	2.539,91	9.043,98	12.570,59

## Geografia dos Municípios



**316**  
municípios



**31,1 milhões**  
pessoas beneficiadas

## RESUMINDO...

O quadro abaixo indica quais são os princípios das Cidades Saneadas:

<b>1. Segurança Contratual</b>	Existência de Contrato com: <ul style="list-style-type: none"><li>■ Metas de expansão</li><li>■ Prazos para a universalização</li><li>■ Compromissos de investimentos</li><li>■ Sustentabilidade econômico-financeira</li></ul>
<b>2. Governança dos Serviços</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB)</li><li>■ Regulação dos Serviços</li><li>■ Controle Social</li><li>■ Segurança contratual</li></ul>
<b>3. Transparência e Direito dos Usuários</b>	Com base no PMSB e no EVTE, escolher a melhor proposta para a prestação dos serviços por meio de licitação, com igualdade de condições a todos
<b>4. Tarifas Justas</b>	Modelos que assegurem: <ul style="list-style-type: none"><li>■ Modicidade tarifária</li><li>■ O acesso universal aos serviços</li><li>■ A sustentabilidade dos serviços</li><li>■ Os investimentos para a universalização</li></ul>
<b>5. Menos discurso, mais ação</b>	Adoção de medidas efetivas para garantir o investimento necessário à universalização
<b>6. Meio Ambiente</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Gestão integrada dos recursos hídricos</li><li>■ Investimento na coleta e tratamento de esgoto</li><li>■ Políticas e incentivos para práticas individuais e coletivas</li></ul>
<b>7. Compromisso</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Garantia do direito ao saneamento</li><li>■ Vontade política</li><li>■ Engajamento</li><li>■ Visão de futuro</li></ul>

### O caminho a ser trilhado

A participação da iniciativa privada no saneamento é uma realidade, necessidade e oportunidade para o Brasil avançar e proporcionar desenvolvimento econômico e social a todos os brasileiros que não possuem água tratada, coleta e tratamento de esgoto.

Recursos financeiros e humanos, capacidade tecnológica e disposição já existem. Mas, para que esse potencial se torne uma realidade e tenhamos mais Cidades Saneadas, precisamos desatar alguns “nós”:

Esses são os desafios que precisam ser definitivamente superados:

■ **Insegurança jurídica:** contratos com metas e regras claras são a base da atuação da iniciativa privada; é preciso preservar os princípios estabelecidos pelo marco regulatório do setor, a lei 11.445/2007, e evitar quaisquer interferências de viés político que venham afetar essas diretrizes previstas em lei.

■ **Financiamento:** eliminar a complexidade burocrática, priorizar a técnica e agilidade para a liberação de recursos onerosos e racionalizar a distribuição de recursos não onerosos do OGU.

■ **Assimetria dos contratos:** é preciso garantir a isonomia competitiva no setor, minimizando a proteção política de empresas que são ineficientes; contratos sem o estabelecimento de metas são típicos instrumentos de um saneamento “ilusório”, que cria uma verdadeira reserva de mercado, estagna a miséria e impossibilita ao Brasil

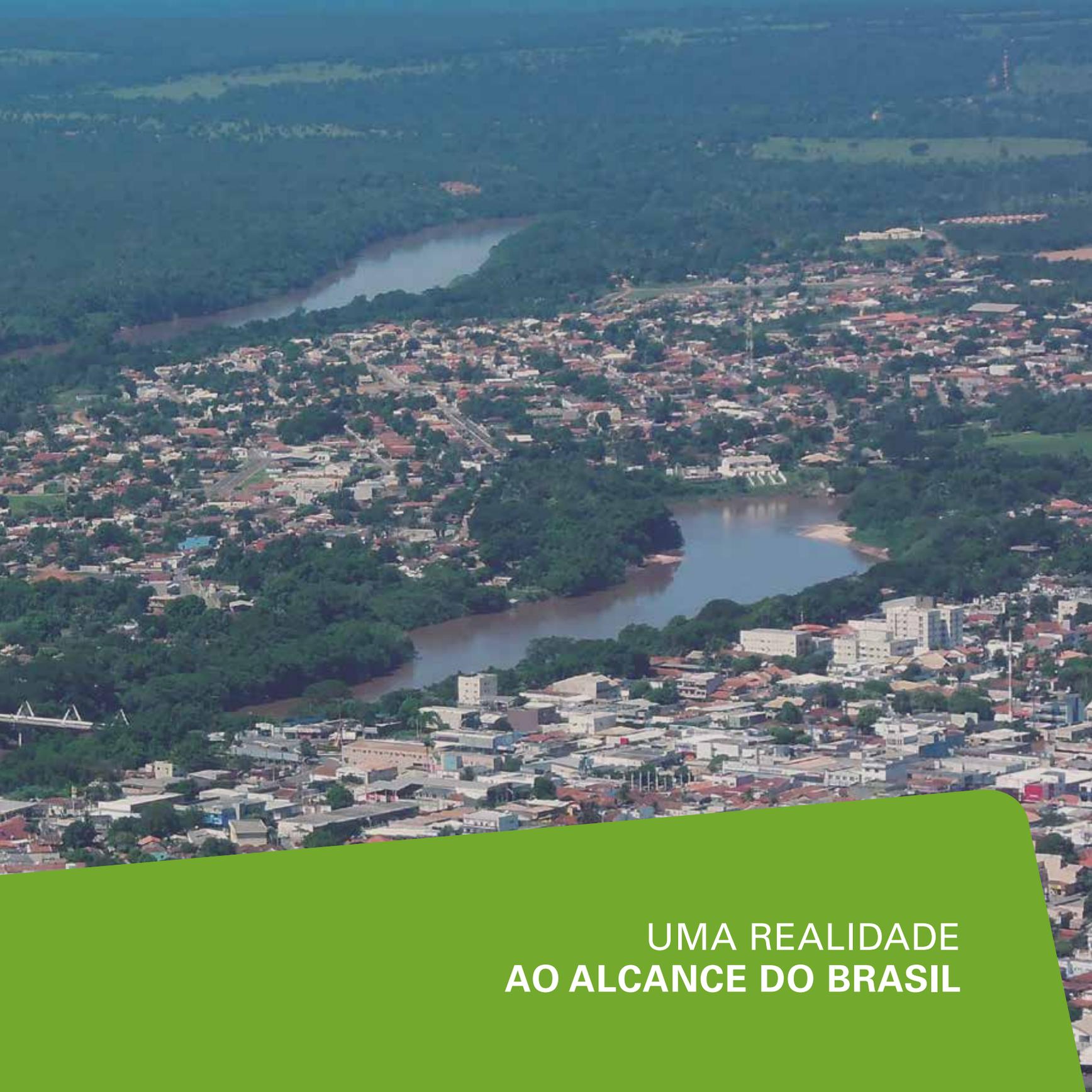
alcançar a tão sonhada universalização do setor.

■ **Falta de vontade política:** incutir entre os dirigentes políticos a noção de que não há mais espaço para ignorar o apelo da sociedade por um melhor saneamento.

■ **Revisão do Plano Nacional de Saneamento (PlanSAB) e observância dos Planos Municipais,** tornando o planejamento de longo prazo a base de um projeto sólido para a prestação de serviços públicos de água e esgoto no país.

No próximo capítulo, apresentamos algumas Cidades Saneadas que superaram ou estão a caminho de superar todos esses desafios, a partir da parceria com a iniciativa privada.





**UMA REALIDADE  
AO ALCANCE DO BRASIL**

O rio Tietê, límpido, atravessa a região



**ARAÇATUBA – SP**  
**CIDADE AVANÇA COM**  
**INVESTIMENTO PLANEJADO**



## Araçatuba – SP

População: 182.000 habitantes (IBGE, 2015)

Concessionária: Samar – Grupo GS Inima

**Aquisição do controle pelo grupo: 2016**

**Investimentos comprometidos: R\$ 336 milhões**

**Investimentos realizados: R\$ 41 milhões (2015)**

**Abastecimento de água: 98% (2016)**

**Coleta e tratamento de esgoto: 97% coletado; 100% do coletado é tratado (2016)**

**P**rivilegiada com mananciais, Araçatuba sempre se preocupou com o tratamento do esgoto. O grande marco da cidade para consolidar a universalização dos serviços foi a implantação do Plano Municipal de Saneamento, em 2011, pela administração local, sob o governo do então prefeito Cido Sérgio.

A partir desse Plano – ainda inexistente na maioria dos municípios do país –, foram realizados estudos de viabilidade econômica que indi-

caram a necessidade da concessão dos serviços de tratamento de água e esgotamento sanitário, diante dos grandes investimentos a serem disponibilizados, e da pequena capacidade de injeção de recursos por parte do DAEA local, responsável à época pela operação dos serviços. Sem esses recursos, o saneamento não acompanharia o desenvolvimento social e econômico do município.

O atual prefeito, Carlos Hernandez, acompanhou todo o processo, que resultou na constituição da concessionária privada Samar. “A decisão pela concessão foi tomada justamente em função do estudo de viabilidade econômica feito pelo Plano de Saneamento, em cumprimento à Lei 11.445, que determina a elaboração do Plano”, lembra ele. “A concessionária foi criada por lei para prestação de serviços num período de 30 anos, e tem obtido grandes resultados”, completa o prefeito.

Entre esses resultados estão a concretização de antigos projetos, como a captação de água no rio Tietê, a construção de uma moderna Estação de Tratamento de Esgoto, e a fixação de um novo padrão de atendimento – os consertos de vazamentos, por exemplo, são realizados em até 24 horas – e envolvimento com a população, ancorado em inovações como o uso de aplicativos.

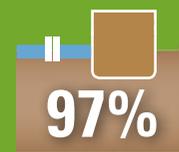
## ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE ÁGUA, COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO



2016  
Água



2016  
Coleta



2016  
Tratamento

## Iniciativa privada trouxe recursos e tecnologia

O modelo adotado em Araçatuba para a concessão incluiu um período de transição antes de a Samar assumir definitivamente os serviços. A operação assistida durou de setembro a novembro de 2012. “Foi uma espécie de ensaio, um período muito importante de adaptação”, lembra José Luiz Fares, ex-diretor do antigo DAEA local e atualmente comissário-geral da agência reguladora AR-DAEA. Para ele, a concessão permitiu que Araçatuba evoluísse ao superar a barreira financeira para investir em saneamento.

O empresário Jamil Buchalla é testemunha dos benefícios que a concessão privada tem proporcionado para a expansão de Araçatuba. “Trabalho com empreendimentos imobiliários em mais de 20 municípios e sinto que as prefeituras estão cada vez mais carentes de recursos para investir em infraestrutura, o que é essencial para o desenvolvimento”, explica. Segundo ele, em Araçatuba, onde possui diversos projetos de condomínios residenciais, não existe mais a preocupação de não poder contar com o serviço de água e esgoto.



“Não basta ter comércio e escolas em torno do condomínio. É preciso prover saneamento também, a população exige isso”, comenta Jamil.

No que se refere ao serviço de água e esgoto, a concessionária privada Samar está contribuindo para tornar Araçatuba uma referência. A empresa já construiu mais de 10 km de novas redes de água e quase 10 km de redes de esgoto, além da inédita captação de água no rio Tietê, contribuindo para a redução da taxa de internação por doenças diarreicas, tanto entre adultos quanto em crianças menores de 5 anos. O índice de satisfação dos moradores em relação à concessionária subiu de 72% em 2014 para 85% em 2015.

A obra no Tietê foi um capítulo à parte. Araçatuba foi a primeira cidade não-ribeirinha a captar água desse rio, desde julho de 2013, em um grande feito tecnológico, que exigiu a construção de 15 km de tubulação entre a captação e a ETATietê. O projeto foi realizado pela iniciativa privada, mas já constava nos planos da administração pública. O desafio foi construir um sistema de captação flutuante que permitisse movimentar a plataforma para dentro do rio. Com isso, Araçatuba ficou entre as poucas cidades do interior paulista que

“Cumprir a execução do Plano Municipal de Saneamento acarreta uma melhor qualidade de vida da população, visto que os projetos nos setores, residencial, comercial e industrial estão diretamente relacionados aos investimentos feitos de acordo com parâmetros sanitários e ambientais.”

Carlos Hernandes, prefeito de Araçatuba

“A cidade se desenvolveu muito e continua se desenvolvendo. Era preciso equacionar a oferta de água e esgoto, e a concessão à iniciativa privada foi a melhor alternativa.”

*José Luiz Fares, comissário-geral da agência reguladora AR-DAEA*

não enfrentaram desabastecimento de água durante o período de seca prolongada.

O prefeito Carlos Hernandez salienta que os números obtidos pela concessionária estão dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Plano de Saneamento, em cumprimento ao contrato de concessão. “Attingir os parâmetros de universalização dos serviços públicos de água e esgotamento sanitário é garantir a qualidade da saúde da população”, define ele.

Para o prefeito, a eficiência do sistema de fornecimento de água e esgotamento sanitário tem garantido a vinda de empresas com alto investimento e que estão preocupadas com a política de sustentabilidade e meio ambiente, garantindo assim valor agregado à sua atividade.

O empresário Jamil Buchalla



José Luiz Fares, comissário-geral da agência reguladora AR-DAEA

## Sobre a concessionária

Desde o momento em que passou a operar em Araçatuba, a concessionária Samar tem feito aprimoramentos constantes. De imediato, ela investiu no relacionamento com o público, ampliando os canais de comunicação com a população, criando a Ouvidoria e o atendimento itinerante. Promoveu também a completa renovação da frota, com a compra de novos veículos, entre carros e caminhões.

Em alguns requisitos, como a redução de perdas físicas de água, a concessionária está indo além das metas contratadas. Antes, quase metade da água captada era desperdiçada, mas o índice de perdas recuou em poucos anos de 49,6% a 39% (a meta atual seria de 42%). Para os próximos três anos, está previsto um investimento de R\$ 100 milhões.

A Samar promove várias ações voltadas para a comunidade, incentivando a educação ambiental e a sustentabilidade.



Parque das Águas Quentes: ponto de encontro dos moradores da cidade

**BARRA DO GARÇAS – MT**  
**CRESCIMENTO COM**  
**PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**



## Barra do Garças – MT

População: 58.398  
habitantes (IBGE, 2015)

Concessionária: Águas  
de Barra do Garças –

Nascentes do Xingu – AEGEA

Aquisição do controle pelo Grupo: 2014

Investimentos comprometidos: R\$ 59,24  
milhões

Investimentos realizados: R\$ 27 milhões  
(até 2016)

Abastecimento de água: 100% (2016)

Coleta e tratamento de esgoto: 75% (2016)

“ O serviço de saneamento melhorou muito. A concessionária fez diversas adaptações e conseguiu acompanhar o crescimento da cidade. Além disso, a empresa dialoga com o povo. Estão perto da gente. ”

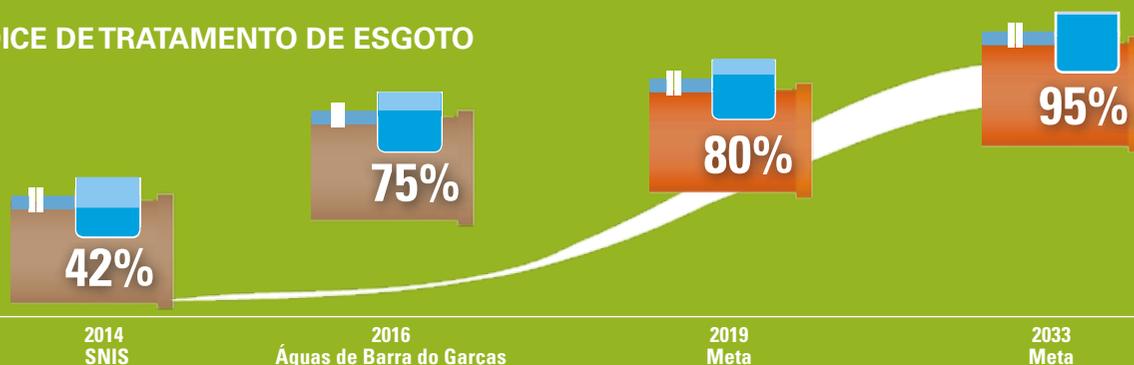
Onofre Sebastião de Sousa, Líder Comunitário,  
Morador de Barra do Garças

Logo na chegada a Barra do Garças, é possível perceber que a natureza foi muito generosa com o município, que possui em seu domínio as águas dos rios Araguaia e Garças, além de cachoeiras, cavernas, grutas, montanhas, matas nativas, águas termais e outros atrativos que o tornam um dos municípios com maior potencial turístico no estado. A cidade conserva características regionais, com presença marcante de população indígena, integrada aos hábitos e costumes da cultura local. A cultura indígena é muito forte. A região é cercada por tribos de diversas etnias.

Em Barra do Garças, os bairros surgem e desaparecem em meio aos morros que cortam a cidade, que surgiu com os garimpeiros que chegaram à região por volta de 1924. Devido aos terrenos acidentados, o local foi se desenvolvendo de acordo com as necessidades de quem ali estava, e obter um serviço de saneamento com qualidade e regularidade foi um dos desafios apresentados à atual concessionária Águas de Barra do Garças.

Com clima quente e atmosfera acolhedora, Barra do Garças ficou em 8º lugar no ranking das 100 melhores cidades para se investir com até 100 mil habitantes, publicado pela revista Exame, no início do ano. O levantamento leva em consideração exatamente a oferta de infraestrutura e condições de moradia.

### ÍNDICE DE TRATAMENTO DE ESGOTO



## Saneamento com metas ambiciosas

Entre as metas ambiciosas do prefeito Roberto Farias, uma já está sendo cumprida. Em termos de saneamento, este ano a cidade já antecipou objetivos futuros e atingiu a marca de 70% do esgoto tratado. Mas o prefeito quer continuar em ritmo acelerado.

“O município pretende aumentar o tratamento de esgoto para 90% até 2020. Essa evolução será muito importante para cumprirmos com o plano de oferecer fortes incentivos às empresas que tiverem interesse em se instalar em nossa região. Além de qualidade de vida, precisamos gerar empregos”, conta Farias.

Segundo ele, a preservação do meio ambiente é fundamental e, para garantir que as empresas escolham Barra do Garças, é preciso oferecer um serviço de tratamento de esgoto adequado. “Não há como crescer sem preservar o meio ambiente”, completa o prefeito. Atualmente, 100% da área urbana possui água tratada.



O prefeito Roberto Farias apresenta suas metas de crescimento para a cidade

Farias pretende estruturar o município para que seja um lugar ideal para pessoas idosas viverem. Moradores como Onofre Sebastião de Sousa, 70 anos, agradecem.

Líder comunitário na cidade, presidente da Associação dos Moradores de Bairros, Onofre chegou em Barra do Garças em meados de 1974 e nunca mais deixou a cidade – mora, inclusive, na mesma casa há mais de 40 anos. Durante esse tempo, acompanhou o crescimento e a evolução do município.

“A água daqui é limpa e bem melhor que água mineral de garrafinha.”

*Onofre Sebastião de Sousa,  
presidente da Associação de  
moradores de Bairros*



Saneamento evidencia o potencial turístico da cidade

Ele conta que devido à falta de planejamento e ao excesso de erosões no terreno, os serviços de saneamento demoraram a se estabelecer. “Até a chegada da empresa Águas de Barra do Garças, muitas áreas ficavam sem água, principalmente os terrenos mais acidentados.” Segundo Onofre, a cidade enfrentava ainda problemas com vazamentos e desperdiçava muita água.

De fato, o planejamento feito a partir de contratos de concessão bem definidos resulta em benefícios para toda cidade. E o comprometimento entre empresa, poder público e comunidade gera somente bons frutos. Além de programas socioambientais, a concessionária Águas de Barra do Garças possui diversos canais de contato com a população, e seus gerentes são incentivados a irem para as ruas conhecer a realidade da região. A empresa também procura elucidar sempre à população sobre taxas, tarifas e formas de pagamento diferenciadas, como a “tarifa social”, pela qual moradores de baixa renda têm 50% de desconto na conta.

Tudo isso, claro, sem se descuidar da qualidade do serviço. “A água daqui é limpa e bem melhor que água mineral de garrafinha. Antigamente,



Empresa já atingiu 100% de tratamento de água na área urbana

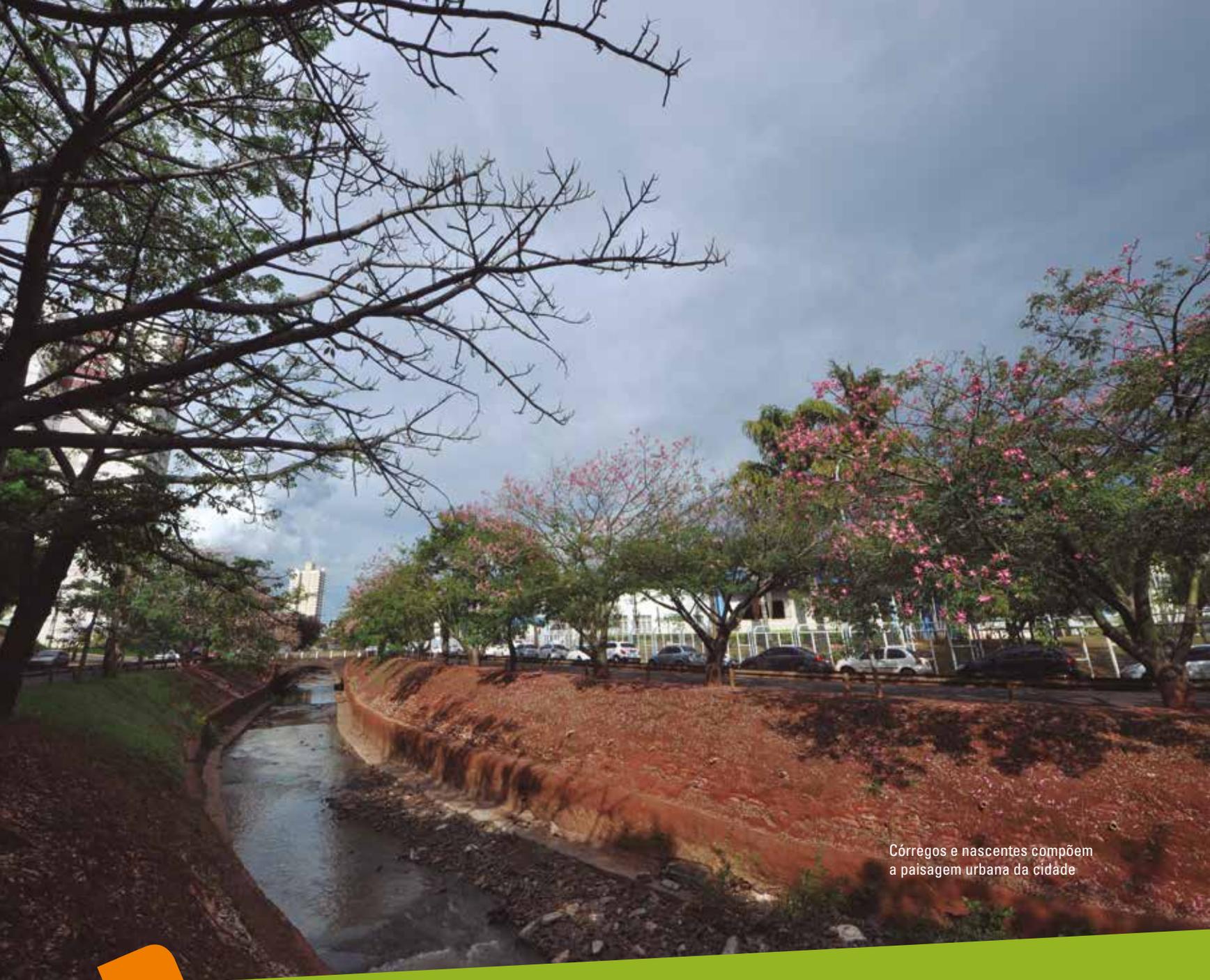
havia muitos casos de pessoas com doenças associadas à qualidade da água. Hoje, esses casos diminuíram bastante”, resume Onofre.

## Sobre a concessionária

Barra do Garças possui concessão privada desde 2001, mas foi somente em 2014 que a empresa atual, Águas de Barra do Garças – Nascentes do Xingu, do grupo AEGEA, assumiu os serviços na região.

Devido às características locais, foram necessárias algumas adaptações na rede para que a água e o tratamento de esgoto chegassem em todos os domicílios. Gestores da concessionária lembram que, à época, em alguns bairros, as fossas haviam transbordado, e a população clamava por serviço público de esgoto.

Com investimento em torno de R\$ 27 milhões, a concessão, cujo contrato vai até 2033, já atingiu a meta de 70% do tratamento de esgoto e 100% do tratamento de água em áreas urbanas.



Córregos e nascentes compõem a paisagem urbana da cidade



**CAMPO GRANDE – MS  
UMA NOVA CIDADE  
GRAÇAS AO SANEAMENTO**



## Campo Grande – MS

População: 853.622 habitantes (IBGE, 2015)

Concessionária: Águas Guariroba – AEGEA

Início da Operação: 2000

Investimentos comprometidos: R\$ 1,6 bilhão

Investimentos realizados: R\$ 809,10 milhões (2014)

Abastecimento de água: 99% (2016)

Coleta e tratamento de esgoto: 80% (2016)

“Uma coisa a gente percebe após estes 16 anos: os serviços de saneamento privado são positivos. As pessoas às vezes se ressentem em pagar o preço cobrado pelo serviço e relutam em assumir parte da responsabilidade disso. A resistência ainda é cultural e tem a ver com a realidade da cidade, diante da pouca eficiência que era empregada no fornecimento destes serviços anteriormente. ”

Alexandre Lima Raslan, promotor público

Uma cidade planejada, com ruas e avenidas largas, em meio a uma vasta área verde, e que há 16 anos passou a contar com a iniciativa privada para avançar no saneamento. Campo Grande tornou-se capital do então recém-criado estado do Mato Grosso do Sul no final da década de 1970. Graças à cor vermelha da terra na região, recebeu a alcunha de “Cidade Morena”.

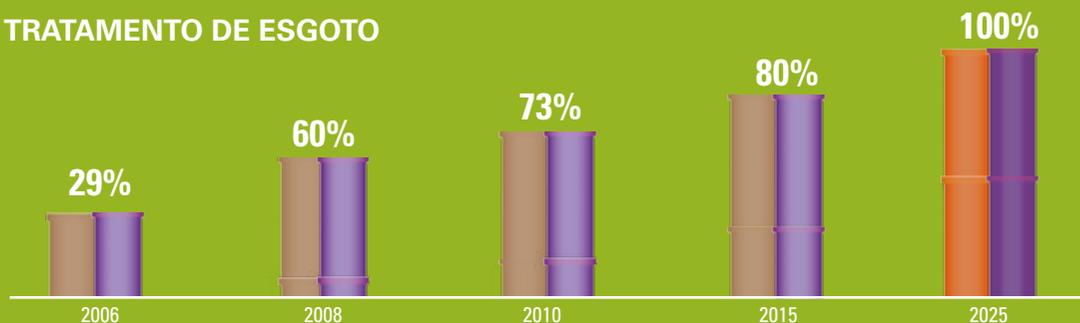
Desde 2000, quando a concessionária Águas Guariroba passou a atuar na cidade, os avanços na rede de coleta e tratamento de esgoto deram um salto, e hoje o sistema é quatro vezes maior que o anteriormente instalado até a virada do século.

A cidade já possuía distribuição de água, porém, um dos grandes desafios foi diminuir a quantidade de esgoto lançado pela população nos córregos locais. A iniciativa impactou fortemente o desenvolvimento humano e a saúde da população, justificando a escolha de Campo Grande como uma de nossas Cidades Saneadas.

Segundo relatos dos próprios moradores da capital sul-matogrossense, quando a concessionária privada chegou houve um “boom” de ampliação da rede de esgoto. Surgiram novas vias e o entorno começou a experimentar uma onda de crescimento.

### COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO

Coleta de Esgoto  
Tratamento de Esgoto



Outro grande impacto certamente foi na saúde e qualidade de vida das crianças. Em Campo Grande, índices de internação por diarreia ou doenças associadas à água são baixos. Os pequenos bebem água de qualidade em casa e nas escolas.

## Trabalho constante junto à comunidade

Ao longo da história, Campo Grande crescia gradativamente e, com isso, aumentavam as demandas de saneamento. Foi a partir da chegada da concessionária privada que a cidade passou a responder com sucesso a essa necessidade.

Hoje, de acordo com Ritva Cecília de Queiroz Garcia, presidente da Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Campo Grande (Agereg), “a água tratada chega para todos, inclusive populações de baixa renda”.

É melhor se ligar à rede, em termos de saúde e meio-ambiente, explica Ritva Cecília de Queiroz Garcia, da Agereg



Campo Grande oferece um nível elevado de saneamento.

Segundo ela, a redução de doenças associadas à qualidade da água impactou diretamente não só a área da saúde, mas também os cofres públicos. “Uma criança que chegue com quadro de desidratação, por exemplo, precisará de internação, leito, remédio. Isso impacta economicamente no município”, afirma Ritva Cecília de Queiroz Garcia.

Os números comprovam a tese: em Campo Grande, a queda nos gastos com internações por doenças diarreicas foi de 78%, segundo informações obtidas no Datasus.

Para Alexandre Lima Raslan, da 34ª Promotoria Pública de Meio Ambiente do Ministério Público do Mato Grosso do Sul, Campo Grande oferece um nível elevado de saneamento, quando comparado ao restante do estado. E isso se deve, em parte, à conscientização das pessoas para melhor uso da água.

Em Campo Grande, há uma parceria entre a concessão privada e o poder público, pela qual, a partir do momento em que há a disponibilização de serviço, é feito todo um trabalho de educação e conscientização junto à comunidade.

“A partir do momento em que se reconhece a relação custo-benefício proporcionada pela concessão e a tranquilidade de não ter a presença de fossa séptica no quintal, as pessoas acabam percebendo que é bem melhor se ligar à rede, em termos de saúde e meio ambiente”, explica Ritva.

“É muito importante ter em mente que não conseguiremos deixar de lutar pela conscientização dos serviços de saneamento, porque qualquer descanso que se tenha nessa política gera o risco de retornarmos ao estágio anterior”, pondera Raslan, do MP.

“Me lembro quando começou todo o processo de abertura das ruas”, conta Jânio Batista, morador de Campo Grande desde 1979 e líder comunitário da Associação de Moradores do bairro Maria Aparecida Pedrossian. “Nossa comunidade passava por alguns problemas. Não havia saneamento. Hoje, a água deixou de ser um sonho e chega às torneiras da população”, explica o morador.

As melhorias com saneamento impactaram diretamente a economia do município



*As perdas físicas foram reduzidas de 56% (2006) para 19% (2015).*

## Sobre a concessionária

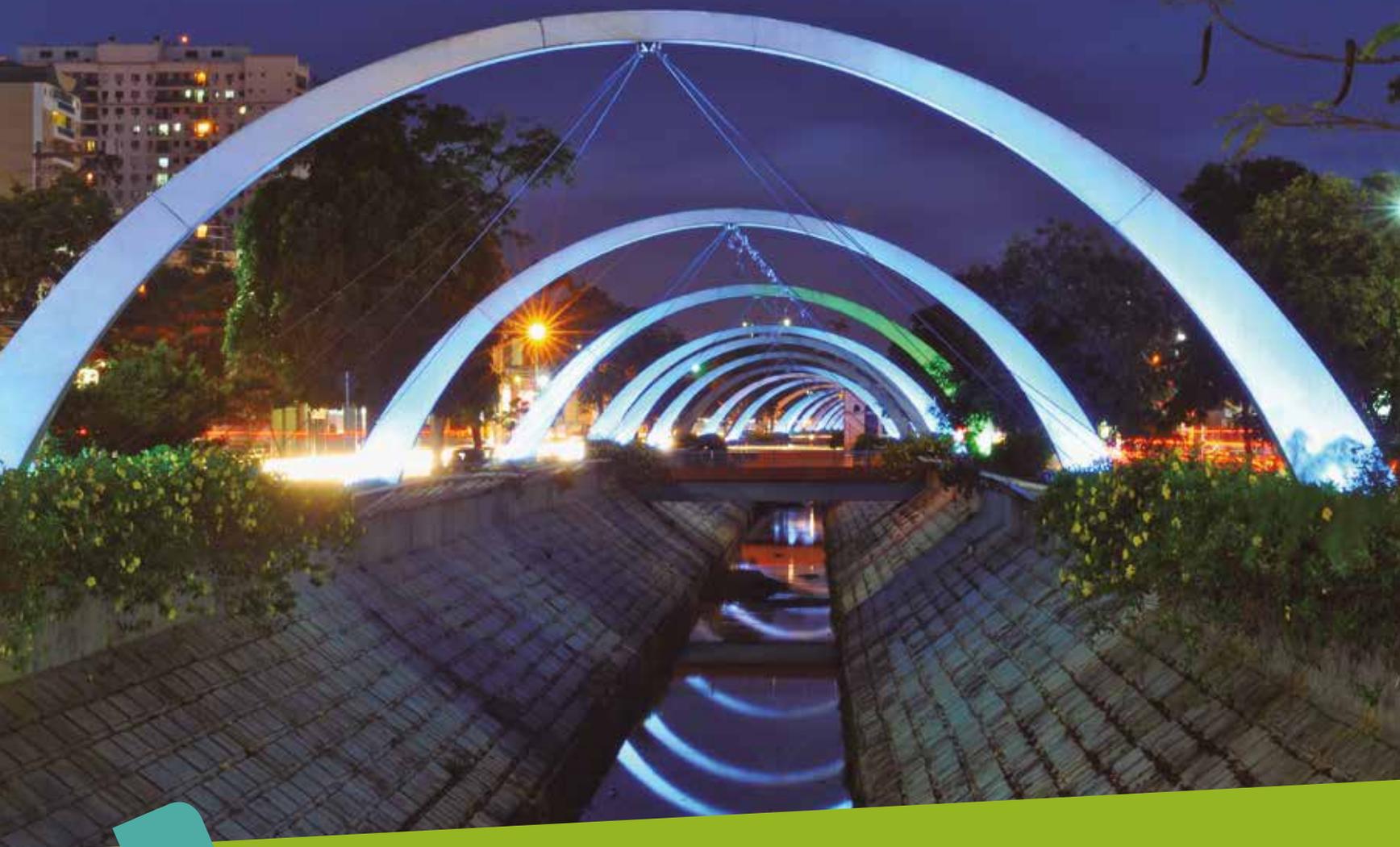
Em pouco mais de 15 anos, a Águas Guariroba investiu, por meio do programa Sanear Morena, mais de R\$ 800 milhões para ampliar o acesso dos moradores a um saneamento adequado e proporcionar melhorias reais na qualidade de vida da população.

O índice de acesso ao tratamento de esgoto foi ampliado de 29% para 80% da população. No momento, estão em andamento as obras do Sanear Morena 3, que pretende universalizar o serviço de saneamento básico em toda a cidade até 2025.

Com a extinção das fossas e das ligações clandestinas de esgoto, ampliam-se as possibilidades de conservação do meio ambiente. Em Campo Grande, 33 córregos, nascentes e o rio Anhanduí compõem a paisagem urbana. Além dos aquíferos Caiuá e Serra Geral, o município ainda está situado sobre o Aquífero Guarani – uma das maiores fontes de água doce do planeta. O investimento em tratamento de esgoto protege este patrimônio da contaminação e o preserva para as futuras gerações.

O relacionamento com a comunidade é outro destaque: a Águas Guariroba se faz presente na vida da população por meio de programas socioambientais e diversos pontos de atendimento.

Canal no centro: cartão-postal da cidade



**CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ**  
**O SANEAMENTO COMO ALIADO**  
**PARA UMA NOVA ERA DE PROSPERIDADE**



## Campos dos Goytacazes – RJ

População: 484.000 habitantes (IBGE, 2015)

Concessionária: Águas

do Paraíba - Grupo Águas do Brasil

Início da operação: 1999

Investimentos comprometidos: R\$ 370 milhões

Investimentos realizados: R\$ 250 milhões (2016)

Abastecimento de água: 99%

Coleta e tratamento de esgoto: 85% coletado;

100% do coletado é tratado

“ *A experiência está demonstrando que a presença da iniciativa privada no saneamento alavanca investimentos para Campos.* ”

*Fernando Coutinho Aguiar, representante regional da Firjan no Norte Fluminense*

A concessionária privada Águas do Paraíba começou as operações em Campos dos Goytacazes em 1999, assumindo os serviços de água, coleta e tratamento de esgoto e contribuindo decisivamente para uma nova era de desenvolvimento na cidade, que já foi pioneira em diversos aspectos.

Campos já viveu diferentes ciclos econômicos. O primeiro deles, o da cana-de-açúcar, aconteceu a partir do século 18. O atual, da indústria petrolífera, atinge ano após ano recordes de produção.

Foi a primeira cidade da América Latina a ter energia elétrica (a partir de uma termoeletrica a vapor). O primeiro contrato de serviços públicos de água na cidade foi concedido a uma companhia inglesa, o que garantiu a Campos mais uma primazia, a de ser uma das primeiras no continente a ter redes de esgoto.

Outro patrimônio deste que é o maior município do estado do Rio de Janeiro é o rio Paraíba do Sul, que corta a cidade, antes de desaguar no oceano Atlântico. Um manancial estratégico para a vida na região, cuja preservação está diretamente ligada aos esforços da concessão privada no município.

A Águas do Paraíba, que hoje trata 80% do esgoto produzido em Campos, estima atingir a sonhada universalização em 2019 (os serviços de abastecimento de água já foram universalizados).

### ÍNDICE DE TRATAMENTO DE ESGOTO



Para tanto, é necessário estreitar a relação com a prefeitura para conscientizar a população da necessidade de se ligar à rede de esgoto.

Antes de assumir os serviços, apenas 30% era coletado e nada era tratado.

## Resultados positivos justificam ampliação do prazo da concessão

Quando iniciou suas operações, a Águas do Paraíba possuía 40 mil clientes. Hoje, são 140 mil. E a demanda continua em alta, com a instalação de novos condomínios, residências e centros comerciais em Campos, cidade administrada desde 2009 pela prefeita Rosinha Garotinho.

Em sua gestão, Rosinha acumulou números positivos no saneamento, contando sempre com a parceria da concessionária privada. Em oito anos, 680 km de redes de esgoto foram implantadas. “Avançamos muito, mas temos a consciência

de que o saneamento precisa avançar muito mais, para garantir a qualidade de vida e a autoestima que a população merece”, comenta a prefeita.

Em seu segundo mandato, Rosinha priorizou o planejamento em parceria com a concessionária, definindo a ampliação do serviço na cidade. Foram abertas 262 novas ruas, e todo empreendimento precisa da avaliação da Águas do Paraíba antes de ser autorizado e inaugurado. Assim, bairros novos já surgem com toda a infraestrutura de saneamento.

“Nosso investimento per capita em saneamento é superior ao de muitas capitais, o que explica a boa posição de Campos nos rankings do setor, bem como a melhoria de nosso IDH nos últimos anos”, afirma Rosinha. A prefeita cita outras medidas que colaboram para a melhoria do saneamento na cidade, como o investimento em drenagem, a ampliação da coleta seletiva, o recolhimento e descarte do lixo hospitalar em autoclave, e a implantação do Plano Municipal de Saneamento Básico, que prevê todas essas ações.



“ Percebo o esforço e a competência da concessão desde que cheguei aqui, há um ano. São intervenções que ampliam o potencial turístico da região e aumentam a autoestima da população. A presença da iniciativa privada é fundamental nesse processo. ”

*Luiz Fernando Guida, superintendente do Instituto Estadual do Ambiente em Campos*



Rosinha Garotinho, prefeita da cidade

Outra preocupação é incentivar a ligação à rede de esgoto e combater as ligações clandestinas ou irregulares, como as que foram identificadas recentemente no canal Campos-Macaé, cartão-postal da cidade.

Em relação ao cenário de duas décadas atrás, muita coisa mudou. A própria prefeita lembra que muitos habitavam áreas de risco e convivia com esgoto a céu aberto. E a água fornecida, muitas vezes, deixava a desejar, como lembra a moradora Heloisa Helena Andrade, que vive há 38 anos na cidade e elogia o atendimento da concessionária. “O abastecimento era péssimo. Quando faltava água durante um tempo, ela chegava depois com uma cor amarelada”, lembra. Outras comunidades, como o bairro do Eldorado, tinham esgoto a céu aberto.

Vencidas essas etapas, a prefeita Rosinha prepara um plano para a expansão dos próximos 30 anos de Campos, contando com a presença da iniciativa privada para evoluir.

Luiz Fernando Guida, superintendente do Instituto Estadual do Ambiente em Campos, aplau-

de esse planejamento. “O Brasil não valoriza essa relação entre saneamento, evolução urbana e meio ambiente. Por isso, não há planejamento no setor. Depois, corrigir o problema é uma fortuna. E corrigir significa retificar, complementar e construir o novo”, alerta.

## Sobre a concessionária

Entre os investimentos que estão sendo realizados atualmente pela Águas do Paraíba estão a extensão da rede de esgoto para a comunidade da Grande Guarús, com 150 mil pessoas, e a ETE Esplanada, a sétima da cidade, que está em início de execução, com entrega prevista para novembro

A concessionária se destaca, entre outros aspectos, pela eficiência operacional e defesa do meio ambiente, aplicando medidas como a reutilização da água, bem como o uso do insumo resultante do tratamento do lodo na recomposição de ruas, como base e sub-base para recapeamento asfáltico.

Ainda na área operacional, a concessionária inovou ao utilizar energia solar em seu sistema, após investir na automação das estações de tratamento de água e no monitoramento de unidades de produção e de redes de água e esgoto por telemetria.

A presença da Águas do Paraíba na cidade também é notada pelas iniciativas em que se engaja, desde campanhas de interesse público até a parceria com a Associação Comercial e Industrial de Campos (ACIC) e da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), para ampliar o número de comerciantes que podem se beneficiar de tarifa reduzida de água e de esgoto.

Praça central da cidade com a Paróquia de São Sebastião ao fundo: Com 20 mil habitantes, Guará conserva as características de uma típica cidade do interior



GUARÁ – SP  
PIONEIRISMO POLÍTICO  
EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE



## Guará – SP

População: 20.900 habitantes (IBGE, 2015)

Concessionária: Águas de Guará – Latam Water

Início da operação: 2000

Investimentos comprometidos: R\$ 3,72 milhões

Investimentos realizados: 2,05 milhões (2014)

Abastecimento de água: 100% (2014)

Coleta e tratamento de esgoto: 100% (2014)

“Água foi produto usado historicamente para compra de votos. Era comum acontecer a anistia de dívidas em época de eleições. O projeto da concessionária fez com que essas práticas cessassem.”

Romeu Franco Ribeiro,  
empresário e historiador da cidade

O saneamento está ampliando os horizontes de Guará. Localizada a 400 km de São Paulo e a apenas 90 km de Ribeirão Preto, a pequena cidade paulista avançou graças a uma continuidade de gestões positivas. Com planejamento e a parceria com a iniciativa privada, o município alcançou a universalização dos serviços públicos de água e esgoto, o que reforça a qualidade de vida tão valorizada por seus moradores.

Na cidade, as bicicletas se destacam. Com sua paisagem plana, Guará pode ser percorrida tranquilamente no banco de uma “magrela”. E, de fato, muitos fazem seus trajetos pedalando. Até mesmo funcionários da concessionária Águas de Guará usam a bike em serviços como micromedições e inspeções, em um programa que garantiu à empresa, inclusive, o primeiro lugar na categoria institucional do Prêmio Sustentabilidade Sindcon, devido aos ganhos obtidos pela iniciativa em produtividade e redução de consumo de recursos naturais e de emissão de gases poluentes.

A bicicleta está presente até no gabinete do prefeito José Antônio Youssef Abud, o Zé Abud. No caso, trata-se de um modelo antigo, que ele, engenheiro, está restaurando. É dali que a autoridade municipal traça os planos para o futuro de Guará – inclusive a instalação de um distrito empresarial na cidade, que só será possível graças à infraestrutura de Cidade Saneada que o município atingiu.

### ÍNDICE DE COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO



## Novos horizontes e mais empregos

Guará faz parte de um seleto grupo de municípios brasileiros: aqueles que possuem 100% de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto. Essa universalização dos serviços tem reflexos positivos óbvios, como a satisfação da população com o serviço. Mas há ainda outros impactos igualmente louváveis, que nem sempre são percebidos, como a redução do clientelismo e a valorização do custo do serviço de água.

Água esta que, hoje, é motivo de orgulho para quem mora em Guará. Sua qualidade é tão elogiada que muitos não hesitam em tomar o líquido direto da torneira. Mas nem sempre foi assim. A advogada Walkyria Paschoal é moradora de Guará há 37 anos e lembra que, há três décadas, muito antes de ser instalada a concessão, a população sofria muito com a falta d'água.

Para Walkyria, ter a concessão privada de saneamento foi a melhor coisa que poderia ter acontecido para a cidade. "É terrível viver sem água. Mas isso não é o único ponto a ser exaltado. Com



O prefeito Zé Abud aposta no crescimento

a concessão, acabou o paternalismo que muitas vezes fazia com que o morador achasse que não devia pagar pelo serviço. Dessa forma, o interesse do indivíduo se sobrepunha ao interesse da sociedade. O resultado é que, sendo um serviço deficitário, não se investia na universalização do abastecimento de água", explica a advogada.

“*Era comum encher galões durante a madrugada, quando a água chegava. Depois, ela ia perdendo a força e após o meio-dia geralmente não estava mais disponível.*”

*Walkyria Paschoal,  
advogada e moradora de Guará*

“ *O saneamento é fator primordial para conseguirmos alavancar esses investimentos. Vamos gerar emprego e tornar a cidade ainda mais atrativa para o futuro. ”*

*Zé Abud, prefeito da cidade*

Romeu Franco Ribeiro, empresário e historiador da cidade, concorda com Walkyria. “Água foi produto usado historicamente para compra de votos. Era comum acontecer a anistia de dívidas em época de eleições. O projeto da concessionária fez com que essas práticas cessassem”, afirma ele, autor de livros sobre as ruas e logradouros de Guará.

Walkyria lembra que o saneamento da cidade foi favorecido por uma sequência de boas gestões municipais, que se preocuparam não

Romeu Franco Ribeiro,  
empresário e historiador da cidade



apenas em solucionar o problema da água, mas também em atuar para viabilizar outras obras. Um exemplo é a coleta do lixo, antes feita por caminhões abertos, e sua destinação adequada.

O prefeito Zé Abud trabalha para garantir essa continuidade de gestões positivas para o município. Ele estima que o novo centro empresarial será inaugurado até o final do ano. Planejado para atrair indústrias que virão se juntar à Vale e à Bunge, presentes no entorno da cidade, o pólo só se tornou possível graças à oferta de infraestrutura que a prefeitura disponibiliza às empresas que desejarem se estabelecer no local – saneamento e energia à frente.

## Sobre a concessionária

A Águas de Guará é uma concessão de 25 anos, definida no final da década de 1990 pelo então prefeito César Antônio Moreira. O prazo da concessão prossegue até 2025.

Inovação e relacionamento com a comunidade – feita de várias formas, do panfleto ao carro de som – são dois fatores valorizados pela gestão da empresa. Como a cidade é pequena, os funcionários da empresa criam vínculos fortes com a população atendida. Entre as atividades de cunho social patrocinadas pela concessionária está a manutenção da escolinha de futebol.

A água é captada em poços profundos, com vazão de 4 milhões litros/dia. Ao longo da crise hídrica de 2014, que atingiu todo o estado de São Paulo, a cidade não teve problemas de abastecimento de água.



JUNDIAÍ – SP  
**PARCERIA HISTÓRICA**



## Jundiaí – SP

População: 402.000 habitantes (IBGE, 2015)

Concessionária: Cia Saneamento de Jundiaí – Grupo Trail

Início da operação: 1998 (concessão parcial de tratamento de esgoto)

Investimentos comprometidos: R\$ 267 milhões

Investimentos realizados: R\$ 189 milhões

Abastecimento de água: 98% (2014)

Coleta e tratamento de esgoto: 98% (2016, CSJ)

“*Todo governante deveria priorizar em sua gestão a universalização do saneamento.*”

*Mauritius von Dubnitz,  
líder empresarial*

O avanço na infraestrutura, particularmente no saneamento básico, é um consenso entre o governo, a comunidade e a indústria de Jundiaí. Foi o entendimento entre essas três esferas sobre a necessidade de se despoluir os mananciais locais, ainda na década de 1980, que permitiu o estabelecimento de diversas políticas de defesa do meio ambiente, incluindo a parceria com a iniciativa privada no tratamento de esgoto.

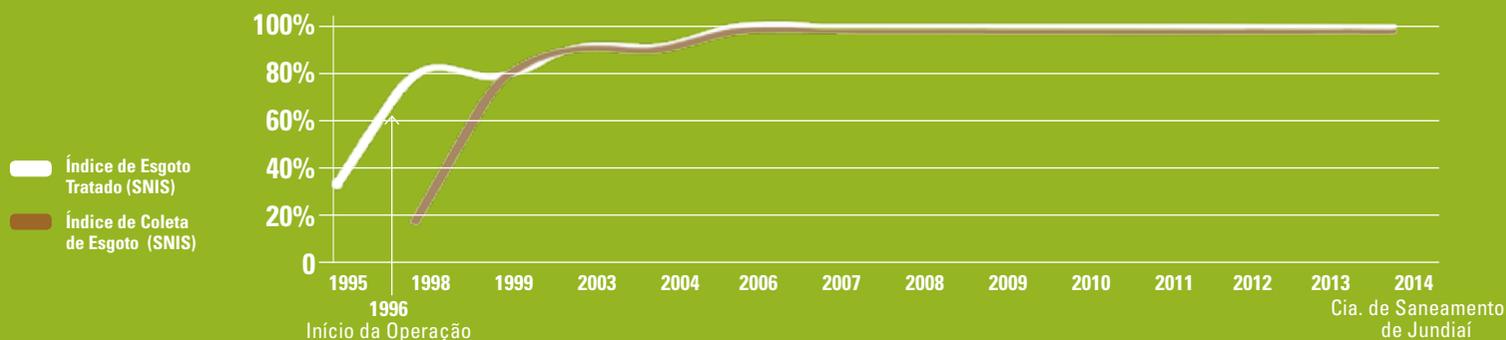
O marco inicial desse engajamento foi a campanha “Estamos Despoluindo o Rio Jundiaí”, que mobilizou a cidade (muitos ainda se recordam dos adesivos que circularam naquela ocasião). A iniciativa é lembrada até hoje pelo pioneirismo e o compartilhamento de ideias.

Esse diálogo permanece como base do trabalho conjunto entre o poder público, as entidades de classe – como a CIESP, a OAB, a Associação Comercial – e a sociedade civil organizada.

Jundiaí possui um dos melhores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) do país, e foi considerada, ainda, pela Firjan, um dos melhores lugares do Brasil para se viver.

Um dos protagonistas desse cenário de “Cidade Saneada” é a Cia. Saneamento de Jundiaí (CSJ), que, há 20 anos, é responsável pelo tratamento de esgoto na cidade.

### ÍNDICE DE COLETA E ESGOTO TRATADO



## Iniciativa privada participa do bom desempenho

Historicamente, Jundiaí sempre teve metas voltadas para a área de saneamento. Há 120 anos, quando da construção da ferrovia, pioneiros já se preocupavam com a questão (ainda que a água, captada na Serra do Japi, fosse tão límpida que não necessitava de tratamento).

Em 1901, foi criada uma empresa privada que, mais tarde, a partir de 1910, atuaria como companhia pública nos interesses da população de Jundiaí na área de saneamento. Esse foi o embrião da atual DAE S.A. Água e Esgoto, sociedade de economia mista responsável pelo saneamento na cidade.

Em meados do século passado, Jundiaí viveu grande crescimento da população e o início de um processo de industrialização acentuada, que prosseguiria nas décadas seguintes. E nos anos 1980 começou a ser debatida a ideia de ter um parceiro privado para a coleta e tratamento de esgoto na cidade.



O atual diretor-superintendente do DAE, Jamil Yatim, se recorda do estado crítico do saneamento à época. “Hoje ninguém acredita, mas o rio Jundiaí era mais poluído do que o Tietê”, lembra.

Era preciso combater aquela inacreditável situação, mobilizando todos os setores da sociedade. O trabalho foi conduzido pelo Cerju (Comitê de Estudos e Recuperação do Rio Jundiaí), criado especialmente com esse objetivo, com integrantes do governo estadual, dos seis municípios localizados na bacia local e representantes da indústria. O atual gerente da Cetesb, Domenico Tremaroli, lembra que a agência participou dos comitês e subcomitês do Cerju em cada cidade. “Todo o ambiente de cooperação e a aproximação com a iniciativa privada surgiram naquela época”, conta ele.

Em Jundiaí, responsável por 70% da carga poluidora da região, foram concentrados esforços maiores. O processo culminou com o estabelecimento – por meio de concorrência pública a partir da menor tarifa praticada – da parceria com a iniciativa privada em 1996, no tratamento de esgotos. Esse é um dos quesitos para Jundiaí ser uma Cidade Saneada, uma vez que reúne gestão, obra e tecnologia avançadas, resguardando os interesses dos usuários.

A CSJ assumiu com o compromisso de construir a ETEJ – Estação de Tratamento de Esgotos de Jundiaí, que seria inaugurada em 1998.

“*Jundiaí se beneficiou de um Poder Público que fez o dever de casa e se dedicou ao planejamento. O investimento em nossa área precisa ser contínuo.*”

*Jamil Yatim, diretor-presidente do DAE*

Hoje, Jundiaí coleta e trata praticamente todo o esgoto produzido na cidade.

“É uma parceria que teve muito êxito e mereceu ser renovada”, completa Jamil.

Domenico, da Cetesb, assinala a importância do investimento feito pela CSJ e maneira harmônica com que a empresa se relacionou com o Poder Público ao longo de diferentes administrações municipais. “A evolução do saneamento em Jundiaí é nítida, e hoje a concessionária se esforça para se adequar a um padrão de rio recuperado ainda mais exigente”, comenta.

Diretor titular do Ciesp/Fiesp na região, Maurítius von Dubnitz concorda que a evolução é visível e acrescenta: “Ter saneamento 100% é um diferencial muito importante, que leva as indústrias a escolherem Jundiaí. O investidor brasileiro e o estrangeiro avaliam e dão grande importância a esses indicadores.”

Vale lembrar que no ano passado Jundiaí ficou em primeiro lugar no tratamento de esgoto do Ranking do Saneamento 2015 do Instituto Trata Brasil, que monitora os avanços do saneamento nas maiores cidades brasileiras.

Domenico Tremaroli, da Cetesb



Projeto Casa da Fonte

## Sobre a concessionária

A CSJ completou em 2016 duas décadas de atuação em Jundiaí. Além de sua essencial contribuição para a universalização do saneamento na cidade, a concessionária mantém programas importantes para a comunidade, como o tratamento de lodo em sua usina de compostagem, e a sustentação de ações como a Casa da Fonte, projeto social e educacional que oferece oportunidade de qualificação, acompanhamento pedagógico e assistência social a crianças e adultos do Jardim Novo Horizonte, onde a CSJ está sediada.

A empresa conta com as certificações ambientais da ISO 14.001, a acreditação dos laboratórios pela ISO 17.025 e outros diferenciais de gestão, como a redução sistemática da energia consumida, a partir de controles e monitoramentos diários da operação.

Vista da cidade, com a igreja  
Matriz do Senhor Bom Jesus



MATÃO – SP  
OPÇÃO PELA PARCERIA PRIVADA PERMITIRÁ  
INVESTIMENTOS PARA GERAÇÕES FUTURAS



## Matão – SP

População: 81.000 habitantes (IBGE, 2015)

Concessionária: Águas de Matão – AEGEA

Início da operação: 2014

Investimentos comprometidos: R\$ 75,02 milhões

Investimentos realizados: R\$ 12,28 milhões (2014)

Abastecimento de água: 100% (2014)

Coleta e tratamento de esgoto: 100% (2015)

A pesca no rio São Lourenço – afluente do Tietê – era uma distração que andava esquecida, mas agora voltou à rotina da cidade, graças à coleta e tratamento de esgoto, e também pela recuperação das nascentes, incentivada pela concessionária privada Águas de Matão, pela prefeitura e por

“*Nossa concessão aqui em Matão vai durar 30 anos. É um casamento a longo prazo.*”

*Chico Dumont, prefeito*



A cidade se destaca no ranking das mais desenvolvidas do país

organizações não-governamentais ligadas ao meio ambiente. A integração da comunidade às políticas públicas é, aliás, um diferencial da cidade.

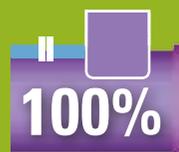
Levantamento feito pela revista *Exame* e publicado no final de 2015 destacou Matão no ranking de cidades médias e pequenas mais desenvolvidas do Brasil, ficando em 11º lugar no geral (no estado de São Paulo, ela é a quarta colocada).

Esse resultado deixou o prefeito Chico Dumont satisfeito, mas ele acredita que Matão pode subir ainda mais no ranking – e o saneamento é fator preponderante para esse avanço, com reflexo nas gerações futuras.

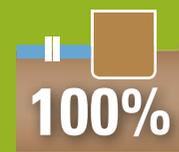
### ÍNDICE DE ATENDIMENTO DE ÁGUA, COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO



2015  
Água



2015  
Coleta



2015  
Tratamento

## Concessionária imprime ritmo acelerado de obras e implanta tarifa social

A percepção de que havia a necessidade de se estabelecer uma parceria com a iniciativa privada para garantir o futuro do saneamento em Matão surgiu no final da década passada. Apesar de a cidade não apresentar exatamente um quadro muito desfavorável, a capacidade de investimento da concessionária pública, responsável pelos serviços até então, era muito pequena, a “cultura” da inadimplência era alta, e a empresa nem sempre executava a recuperação de créditos, o que comprometia os recursos a serem reaplicados no sistema. Algumas regiões padeciam com a falta d’água nas torneiras.

Realizada a assinatura da concessão à iniciativa privada em 2013 (a operação começou em fevereiro de 2014), a empresa Águas de Matão

O prefeito Chico Dumont conta com a parceria da iniciativa privada para garantir a qualidade de vida em Matão



traçou um plano de obras em ritmo acelerado para garantir a universalização dos serviços, incluindo a construção da nova Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) no distrito de São Lourenço do Turvo, de um novo coletor tronco e estações elevatórias. Com isso, em fevereiro de 2015 a Águas de Matão pôde anunciar a sonhada universalização do saneamento na cidade. A antecipação de projetos permitiu que Matão alcançasse uma situação privilegiada no cenário brasileiro, e contribuiu de maneira decisiva para a preservação de seus mananciais e do Aquífero Guarani, que abastece a região.

Na mesma ocasião em que comemorou a entrega dessas obras, a concessionária veio a público para reafirmar seu compromisso de debater a questão da água e do meio ambiente com toda a população matonense. Dessa forma, a empresa passou a atuar de maneira contundente junto à comunidade, participando de ações de cidadania, eventos de conscientização e programas educativos. Além disso, apoia atividades de ONGs como o grupo Matão Mais Verde, que promove o plantio de mudas na cidade.

“ *Estamos felizes em poder contar com essa parceria. Existe uma seriedade muito grande por parte da concessionária no diálogo com o Poder Público.* ”

*Chico Dumont, prefeito*



O líder comunitário Antonio Bandeli afirma que já é possível pescar no rio São Lourenço, em plena região urbana

Coordenador do Matão Mais Verde, o aposentado Antônio Bandeli identifica a preocupação da concessionária em se comunicar com a população, e acha que essa disposição já está dando frutos. “Percebo que as pessoas estão mais cientes da necessidade de se investir em saneamento e preservar os recursos naturais”, descreve ele, lembrando que o assunto “meio ambiente” é pauta recorrente do programa que Bandeli mantém na rádio Educadora FM.

Em fevereiro do ano passado, após entendimento entre a concessionária e a prefeitura, a Águas de Matão implantou a tarifa social na cidade, beneficiando a população mais carente que passou a ter um desconto de 50% em suas contas. Outra medida implantada de forma permanente é a intensificação da negociação de débitos vencidos: ajudando uma boa parcela da população garantindo acesso a água de qualidade.

“Saneamento traz mais saúde à população, e a gente reconhece o trabalho da concessionária. Matão é uma cidade privilegiada por contar com esse serviço.”

Júlio Marischen, diretor do grupo Matão de Comunicação.



Júlio Marischen, empresário

## Sobre a concessionária

Águas de Matão é a concessionária responsável pela gestão plena dos serviços de saneamento básico do município. Além de propiciar a universalização dos serviços, a empresa tem como desafio continuar investindo para reduzir o índice de perdas – hoje em 38% – e modernizar ainda mais o sistema de saneamento da cidade.

Vista da praia de Piratininga, uma das áreas em que a concessionária promoveu campanha de ligação à rede coletora: graças à mobilização e conscientização, as ruas do bairro puderam receber asfalto e a região se valorizou



NITERÓI – RJ

**CONTAGEM REGRESSIVA PARA UNIVERSALIZAR O SERVIÇO DE COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO**



## Niterói – RJ

**População: 495.000 habitantes (IBGE, 2015)**

**Concessionária: Águas de Niterói – Grupo Águas do Brasil**

**Início da operação: 1999**

**Investimentos comprometidos: R\$ 356,30 milhões**

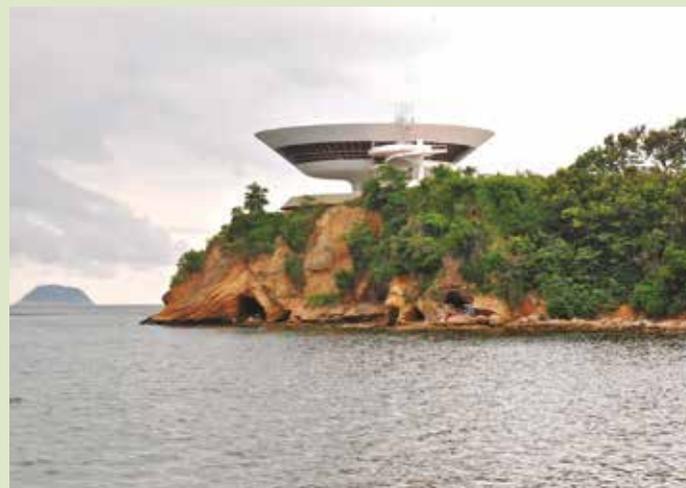
**Investimentos realizados: R\$ 343,77 milhões (2014)**

**Abastecimento de água: 100% (2016)**

**Coleta e tratamento de esgoto: 95% (2014)**

Neste último verão, o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, ao lado do vice, Axel Graef, teve a grata satisfação de inaugurar a mais nova estação de tratamento de esgotos na cidade. A ETE Maria Paula representa mais um passo do município para atingir, em 2019, a plena universalização dos serviços de coleta e tratamento de esgoto. Até lá, duas outras ETEs serão inauguradas, e a concessionária também promoverá a ampliação da estação de Cambonhas.

Melhorias no saneamento não são mais fatos isolados na cidade, desde que a concessão privada Águas de Niterói assumiu os serviços, em 1999. Na-

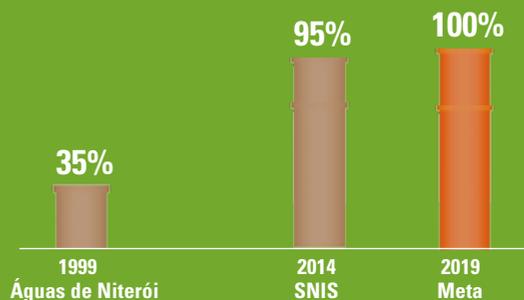


Vista do Museu de Arte Contemporânea, um dos símbolos da cidade

quele ano, a realidade era bem diferente. Somente 70% da população possuía água tratada, e o sistema de coleta de esgoto chegava a apenas 35% da população (desse total, só 35% era tratado). Hoje, em ano de Olimpíada na vizinha Rio de Janeiro, Niterói se destaca e não vive os graves problemas de saneamento ainda enfrentados pela metrópole avistada do outro lado da Baía da Guanabara.

Alinhada com o Plano Diretor estabelecido pela prefeitura, e trabalhando de forma integrada com a administração municipal, a concessionária caminha a passos largos para atingir, em breve, a universalização dos serviços em Niterói.

### ÍNDICE DE TRATAMENTO DE ESGOTO



### ÍNDICE DE PERDAS DE DISTRIBUIÇÃO



## Cidade será a primeira no Rio de Janeiro a contar com a universalização

“Seremos a primeira cidade do Rio de Janeiro e uma das primeiras do Brasil com mais de 500 mil habitantes a ter 100% de esgoto tratado.”

De fato, Niterói, que possui hoje o maior IDH do estado do Rio de Janeiro, está prestes a comemorar essa grande conquista. Mas, para que essa previsão do prefeito Rodrigo Neves chegasse a ponto de ser concretizada, foram necessários quase 20 anos de investimento, parceria entre o público e o privado, planejamento e boa gestão.

Com essa receita, Niterói se tornou referência no saneamento. A cidade está entre os 16 municípios brasileiros que podem ser considerados exemplos de avanço na universalização do saneamento básico, de acordo com pesquisa feita pelo Instituto Trata Brasil e a GO Associados em 2015.

O prefeito Rodrigo Neves inaugura a ETE Maria Paula: parte do investimento de R\$ 120 milhões que está em andamento para alcançar de vez a universalização dos serviços de coleta e tratamento de esgoto



À essa fórmula deve ser acrescentada também a tecnologia. Com a inauguração da nova estação, Niterói contará com dez ETEs no total, nas quais são utilizadas as mais avançadas soluções tecnológicas da especialidade, algumas inclusive de forma pioneira no Brasil, e de grande eficiência operacional. A própria ETE Maria Paula, recém-inaugurada, é um exemplo dessa inovação, ao utilizar as tecnologias anaeróbica e aeróbica de tratamento ao mesmo tempo.

Outra frente de gestão bem-sucedida da concessão foi na redução de perdas físicas, proporcionando um ganho considerável para a operação, que depende do fornecimento de água tratada da companhia estadual. O índice de perdas físicas de água em Niterói é de apenas 16%, um dos melhores desempenhos do país. Com menos perdas no sistema, há mais água para ser ofertada, maior segurança hídrica e menor custo de manutenção, entre outros benefícios.

O líder comunitário Alex Silva, presidente da associação dos Amigos do Morro do Caranguejo, é testemunha da evolução da cidade no saneamento. “Em 1999, a água consumida pela comunidade era de poço. O sofrimento era grande. A chegada da água no morro foi uma vitória para quem vive na região”, lembra ele.

A arquiteta Kátia Monteiro recorda que, na década de 1990, o esgoto era jogado in natura nos canais da cidade, e o uso da água de poço era comum.

“ Temos aqui em Niterói um exemplo de parceria entre o público e o privado que melhora a qualidade de vida da população. ”

*Rodrigo Neves, prefeito*



O líder comunitário Alex Silva: adeus à água de poço

Ela observa que o desenvolvimento de Niterói foi impulsionado pelo saneamento pleno, e várias áreas – inclusive na região oceânica, cartão-postal da cidade – puderam ser revitalizadas. “Como urbanista, posso afirmar que a evolução é nítida. O saneamento aqui é racional, viável e bem-sucedido”, enfatiza.

Presidente do Sindicato dos Lojistas, o empresário Charbel Rodrigues concorda com essa avaliação. Morador do bairro de Piratininga, ele lembra que em 2001, quando mudou para a região, ninguém queria morar lá. Agora, o lugar recebeu asfalto após campanha entre a comunidade de ligação à rede de esgoto e já está vivendo um renascimento imobiliário. “A qualidade de vida melhorou a olhos vistos”, completa.

O desafio da cidade e da concessionária agora é fazer frente à expansão demográfica de Niterói no saneamento, sem perder o que já foi conquistado até aqui.

Numa clara demonstração da boa gestão, os números indicam que, em 1999, a cidade possuía 320 mil habitantes, e hoje tem mais de 500 mil, abastecidos com a mesma quantidade de água disponível 17 anos atrás. Sinal de que Niterói está no caminho certo para superar mais esse desafio e permanecer entre as nossas “Cidades Saneadas”.

## Sobre a concessionária

A Águas de Niterói passou a fazer parte da vida de Niterói no final da década de 1990, e desde o início de suas operações tem realizado iniciativas importantes para a comunidade local. A campanha “Se Liga”, por exemplo, incentiva a população a se conectar à rede coletora de esgoto.

Há ainda diversos programas socioambientais realizados ou apoiados pela concessionária, tais como o projeto “Niterói de Águas Limpas”, que promove a limpeza da Baía de Guanabara por meio de um sistema moderno de embarcação, importado da França, responsável pela retirada do lixo flutuante da superfície da água. Outras ações de sustentabilidade envolvem o reflorestamento das margens do rio Macacu e a aplicação da água de reúso na molhagem.

O empresário Charbel Rodrigues considera a concessionária de saneamento uma das melhores prestadoras de serviço no município



Árvores e jardins floridos fazem parte da paisagem de Primavera do Leste



PRIMAVERA DO LESTE – MT  
**UMA CIDADE COM ÍNDICES DE  
SANEAMENTO DIFERENCIADOS**



## Primavera do Leste – MT

População: 57.423  
habitantes  
(IBGE, 2015)

Concessionária: Águas de  
Primavera - Nascentes do  
Xingu - AEGEA

**Aquisição do contrato pelo grupo em 2012**

**Investimentos comprometidos: R\$ 55 milhões**

**Investimentos realizados: R\$ 23,40 milhões  
(2014)**

**Abastecimento de água: 100%**

**Coleta e tratamento de esgoto: 72%**

“*Em termos de saneamento, a cidade melhorou bastante. Tínhamos bairros com situação de afloramento – quando o esgoto é lançado nas fossas e contamina o lençol freático –, o que causava muitos problemas de saúde. Hoje isso mudou.*”

*João Batista Dias Correia, Assessor de  
Planejamento da Prefeitura de Primavera do Leste*

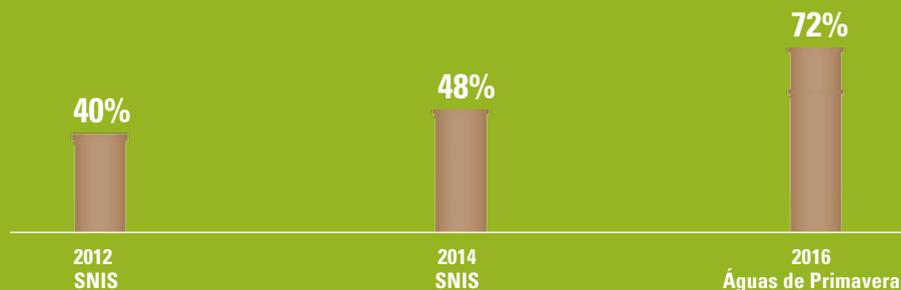
Saneamento já pode ser considerado um diferencial de Primavera do Leste em sua região.

Cidade de ruas largas e planas, casas bem-cuidadas e jardins floridos, está localizada no Mato Grosso, a 230 km de Cuiabá. O município nasceu com o agronegócio, e o sucesso das plantações de soja e algodão atraíram imigrantes, vindos principalmente da região Sul do Brasil.

O clima calmo e hospitaleiro, típico de cidade do interior, pode sugerir estagnação, o que está longe da realidade. O município está em processo de crescimento acelerado. Em 30 anos de existência, praticamente dobrou o número de habitantes, que hoje chega a quase 60 mil.

Primavera do Leste ficou em 19º lugar no ranking das 100 melhores cidades para se investir com até 100 mil habitantes, apresentado pela revista Exame no início deste ano, e o saneamento faz parte dessa boa infraestrutura oferecida a investidores e à população. A cidade conta com os serviços da Águas de Primavera desde 2012, quando possuía apenas 40% de cobertura dos serviços de esgotamento sanitário. Hoje, após quatro anos, esse índice já alcança 72%.

### ÍNDICE DE ATENDIMENTO URBANO DE ESGOTO



## Acelerando em busca da universalização

Cidade jovem, Primavera do Leste pode ser caracterizada como “ainda em construção”. Por todos os lados é possível ver condomínios e novas casas sendo erguidos. Pessoas em busca de mais qualidade de vida e de “um lugar calmo e seguro” para criar os filhos se encantam ao chegar ao município.

O servidor público Jorge Gomes Moreira está entre esses moradores que vieram de fora. Ele chegou à cidade em 2003 e, a partir daí, acompanhou de perto o crescimento local e a crescente universalização dos serviços de saneamento.

“Nas áreas onde a população tem maior poder aquisitivo, com certeza o desenvolvimento foi mais rápido. Mas agora, o saneamento chega à cidade inteira, não há mais restrição de bairros”, comenta Jorge.

Para cumprir o rigoroso contrato de universalização, cujas diretrizes estão alinhadas com o

Jorge Gomes Moreira mora em Primavera do Leste há 13 anos e acompanhou o crescimento da cidade



“Hoje já temos um resultado positivo. Num futuro próximo, isso será compensado com a redução de internações e melhoria da saúde de um modo geral.”

Jorge Gomes Moreira, morador da cidade

direito humano à água e instalações sanitárias de qualidade previstos pela ONU (Organização das Nações Unidas), a concessionária Águas de Primavera investe em projetos que visam conscientizar os moradores a respeito da importância dos serviços de abastecimento de água e, principalmente, de esgotamento sanitário por redes de coleta e posterior tratamento.

Embora o município tenha atingido índices significativos de tratamento de esgoto, o cenário nem sempre foi este. Um dos grandes desafios para a concessionária foi convencer a população a aderir à rede e deixar de lançar o esgoto nas fossas.

Ao longo do tempo, as pessoas começaram a adquirir consciência da importância de se conectarem à rede e perceberam ganhos reais como a preservação do meio ambiente, já que o lençol freático da cidade está sendo preservado, e a diminuição da incidência de doenças associadas à água.

O morador Jorge vê todas as mudanças com bons olhos: “A cidade investe no saneamento. Hoje já temos um resultado positivo. Num futuro próximo, isso será compensado com a redução de internações e melhoria da saúde de um modo geral”, comenta.



Lagoa Vô Pedro Viana, onde acontecem os programas culturais na cidade

## Sobre a concessionária

A Águas de Primavera - Nascentes do Xingu tem investimentos em curso na ordem de R\$ 55 milhões, recursos considerados essenciais para garantir o desenvolvimento da cidade.

Desde o início da operação foram implementados diversos programas socioambientais que contribuem para que a população receba informações sobre consumo consciente da água e uso correto da rede de esgotamento sanitário.

Ao assumir a concessão em Primavera do

Leste, a empresa iniciou os trabalhos com metas bem definidas e baseadas em dois princípios: oferecer serviços com qualidade e regularidade. Entre os objetivos da concessionária, o mais importante é fazer com que a comunidade reconheça o processo e participe da construção da cidade saneada.

Um dos canais diretos entre comunidade e concessionária é o Programa Afluentes, que mantém um espaço aberto para se aproximar e atender mais rapidamente as demandas dos usuários.

Lembrada pelo chope, a cidade foi a primeira a investir em uma parceria privada para o tratamento de esgoto



RIBEIRÃO PRETO – SP  
PIONEIRA E REFERÊNCIA  
EM MODELO DE PARCERIA



## Ribeirão Preto – SP

População: 700.000 habitantes (IBGE, 2015)

Concessionária: Ambient - Grupo GS Inima

Início da operação: 1995

Investimentos comprometidos: R\$ 190,24 milhões

Investimentos realizados: R\$ 153 milhões (2014)

Coleta e tratamento de esgoto: 98,78% (2016)



Parque Luiz Roberto Jabali

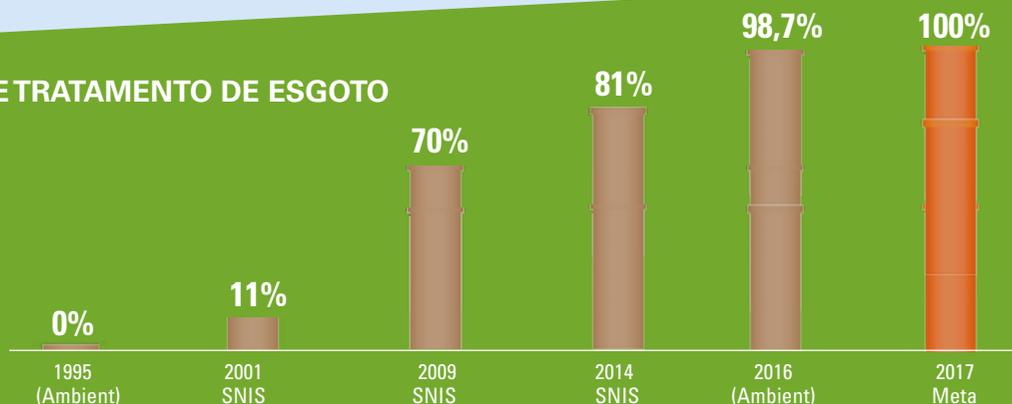
“Sou entusiasta das parcerias. Graças à parceria, conseguimos ampliar a coleta e o tratamento de esgoto e melhorar nossa posição nos rankings de saneamento do país. E nós contamos com a iniciativa privada para fazer novos investimentos e avançar ainda mais.”

Marco Antônio dos Santos,  
diretor-superintendente do Daerp

Ribeirão Preto é uma das cidades pioneiras em parceria público-privada na área de saneamento. Desde 1995 o município conta com a concessionária Ambient, que realiza todo o tratamento de esgoto do município. Em 20 anos, os avanços na prestação desse serviço foram enormes e permitiram à “Califórnia Brasileira” ser uma referência nesse tipo de parceria.

A prefeita Dárcy Vera conta que é comum receber delegações de outras cidades que chegam a Ribeirão para conhecer o serviço prestado pela concessionária, e saem motivados com o que veem.

### ÍNDICE DE TRATAMENTO DE ESGOTO



À frente da prefeitura desde 2009, Dárcy herdou uma modalidade de serviço definida por meio de licitação durante o governo do ex-prefeito Antônio Palocci, quando a iniciativa privada brasileira ainda engatinhava no saneamento. “Hoje, podemos dizer que aquela foi uma decisão acertada”, ressalta ela.

O fato de a prefeitura contar com a parceria privada no tratamento de esgoto faz com que a prefeita possa concentrar investimentos e esforços, por meio do Daerp, no abastecimento de água, que hoje está praticamente universalizado.

A concessão prosseguirá até 2033, e a prefeita afirma estar contente com a prorrogação. Em 33 meses, com a conclusão de obras equivalentes a R\$ 137 milhões, investimento a ser realizado pela concessionária Ambient, os serviços de coleta e tratamento de esgoto estarão universalizados, a exemplo do que já ocorre com o serviço de água. “Estamos no caminho certo. É preciso melhorar a qualidade de vida das pessoas”, completa.



## Uma das melhores cidades do Brasil em saneamento básico

O ribeirão-pretano pode se orgulhar de ser uma das melhores cidades do Brasil em saneamento, afinal o município está prestes a atingir algo que até aqui poucos no Brasil conseguiram: ter a universalização dos serviços de água, coleta e tratamento de esgoto.

Voltando 22 anos no tempo, a realidade de Ribeirão Preto era bem diferente da atual, principalmente no que se refere ao tratamento de esgoto, cujo volume despejado in natura no rio Pardo atingia, à época, 527 toneladas/dia. “O município não tinha recursos financeiros para uma obra própria de tratamento de esgoto, então decidiu-se pela parceria, algo inédito até então no país”, explica a prefeita Dárcy Vera.

O processo foi adiante com o apoio da Câmara Municipal, que validou a lei para a instalação da concessão (a Lei Federal das Concessões, aprovada em 1995, não existia ainda naquela oportunidade).

Construída pela Ambient e inaugurada em 2002, a ETE Ribeirão Preto é responsável hoje por 84% do esgoto tratado na cidade. O sistema conta ainda com a ETE Caiçara, que passou a operar em 2001.

“ O serviço de água e esgoto é muito bem avaliado pela população, o que é uma conquista para nós. ”

*Prefeita Dárcy Vera*



Marco Antônio dos Santos, diretor-superintendente do Daerp

A prefeita destaca ainda outras obras de vulto, como a rede de esgoto com 110 km para interligar os condomínios ao redor da cidade, sem esquecer daquelas que a prefeitura realizou com recursos próprios no abastecimento de água, como a troca de toda a tubulação de água no centro de Ribeirão.

“O saneamento no Brasil não está acompanhando o crescimento de suas cidades. Saneamento é questão de saúde pública, é obrigação do prefeito trabalhar para melhorá-lo. Fico feliz em dizer que Ribeirão Preto está em posição privilegiada nesse quesito”, assinala a prefeita.

Marco Antônio dos Santos, diretor-superintendente do Daerp, lembra que Ribeirão Preto já é a oitava cidade do Brasil que melhor trata seu saneamento, segundo o ranking do Instituto Trata Brasil. “Estamos ansiosos para atingir a universalização e, quem sabe, melhorar ainda mais nossa posição nos principais levantamentos sobre saneamento no país”, confirma ele.



Sistema de Geração de Energia - Ambient

## Sobre a concessionária

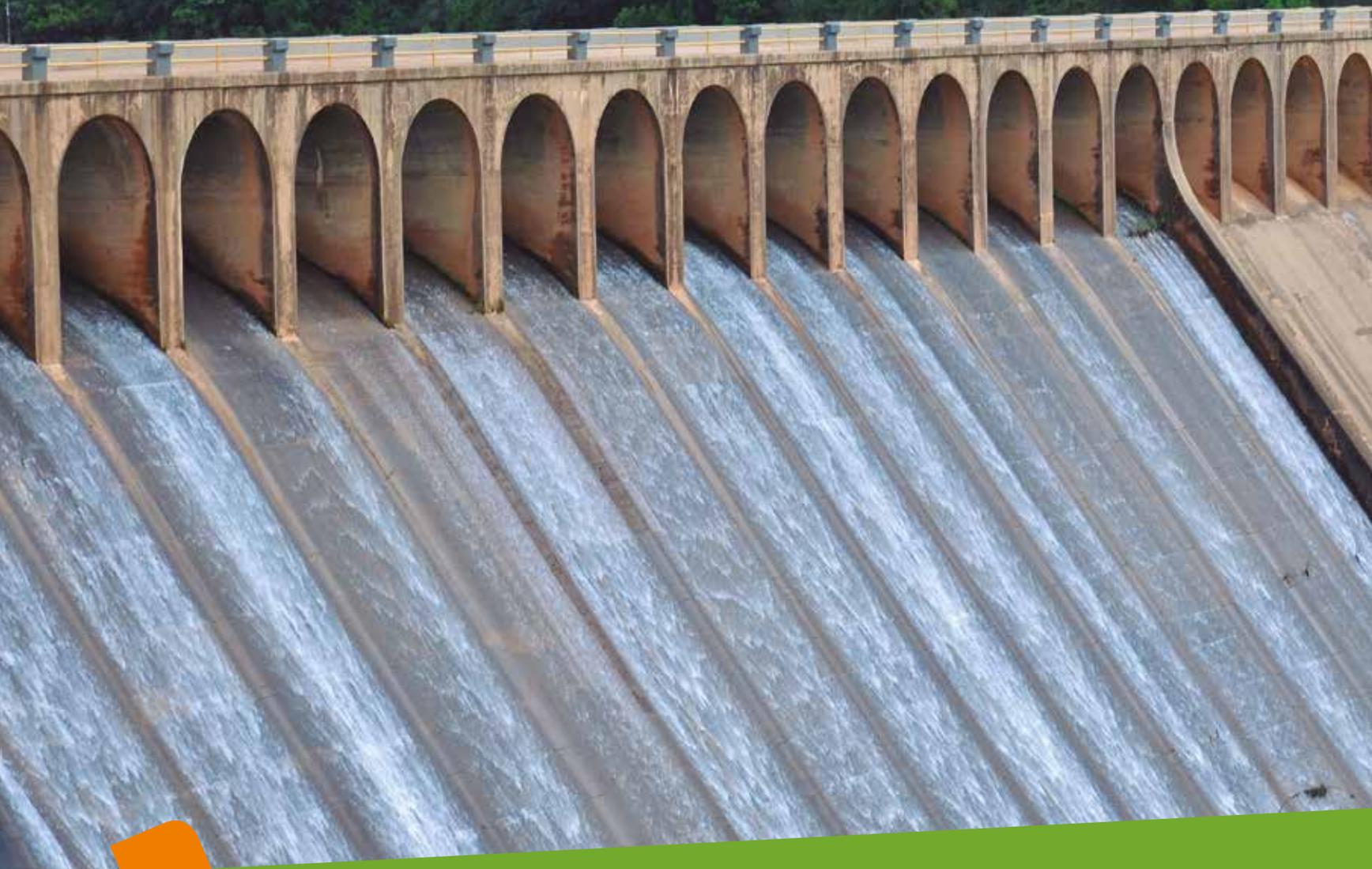
A Ambient se destaca por iniciativas exemplares. Desde 2011, a concessionária produz 60% da energia que consome na ETE Ribeirão Preto, com o uso de tecnologia pioneira no aproveitamento do biogás, em uma contribuição valiosa para a sustentabilidade e o meio ambiente.

Um moderno auditório de 110 lugares foi construído especialmente pela concessionária para abrigar atividades de relacionamento com a comunidade. O local recebe visitas de estudantes três vezes por semana, incluindo a programação do Projeto Herdeiros do Futuro, que tem o objetivo de trabalhar a educação e conscientização ambiental no município de Ribeirão Preto.

A empresa possui vários certificados importantes de qualidade e respeito ao meio ambiente, e foi reconhecida em mais de uma oportunidade por publicações especializadas como a melhor concessionária privada.

Represa de Itupararanga, com o aqueduto que inspirou a marca da concessão: manancial importante para Votorantim e diversas outras cidades.

Represa de Itupararanga, com o aqueduto que inspirou a marca da concessão: manancial importante para Votorantim e diversas outras cidades.



VOTORANTIM – SP

QUANDO O SANEAMENTO E O MEIO AMBIENTE  
SE TORNAM PRIORIDADES DA GESTÃO



## Votorantim – SP

População: 118.000 habitantes (IBGE, 2015)

Concessionária: Águas de Votorantim – Grupo Águas do Brasil e SGA

Sistema de Gestão Ambiental Ltda.

Início da operação: 2012

Investimentos comprometidos: R\$ 90 milhões

Investimentos realizados: : R\$ 26,5 milhões (2016, Águas de Votorantim)

Abastecimento de água: 100% (2014)

Coleta e tratamento de esgoto: 92% (2014)

“ A iniciativa privada viabilizou investimentos que não estavam sendo realizados pela autarquia e deu um retorno mais rápido às demandas da população. É possível detectar avanços em tecnologia, manutenção e atendimento ao usuário. O saneamento precisa acompanhar os grandes investimentos da cidade, e isso hoje é visível em Votorantim. ”

Eric Romero, presidente da Câmara de Vereadores

## “Saneamento não é obra. É gestão”

Na cidade que já foi considerada a “capital do cimento”, encontramos um excelente exemplo da máxima que rege os modernos serviços privados de água e esgoto oferecidos à população,

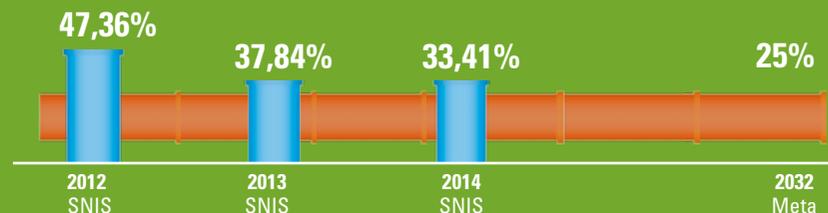
Desde 2012, quando a concessionária privada Águas de Votorantim passou a atuar, a cidade tem atraído investimentos na área residencial e comercial, que seriam impossíveis de serem realizados sem a infraestrutura de água e esgoto hoje ofertada pelo município.

Mas essa é apenas uma das faces do desenvolvimento em Votorantim. Às margens da represa Itupararanga, ela tem um compromisso com o meio ambiente e o bem-estar de sua população, evidenciado pelo fato de o município manter um ativo Conselho Municipal de Meio Ambiente (Condema), bem como ter recebido o certificado do Programa Município Verde Azul, que garante à administração a prioridade na captação de recursos no estado de São Paulo, por meio do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop).

Para receber esse certificado, são avaliados, além de índices ligados ao saneamento – como o esgoto tratado e a destinação de resíduos –, fatores

### ÍNDICE DE PERDAS FÍSICAS DE ÁGUA

Índice de Perdas  
Meta



como a recuperação da mata ciliar, poluição do ar e a estrutura, conselho e educação ambientais.

## Infraestrutura garante expansão do município

Emancipado na década de 1960, Votorantim deixou de ser um distrito de Sorocaba há 52 anos. De lá para cá, o perfil da cidade se modificou bastante. O município viveu uma grande expansão populacional, e a atividade econômica se diversificou, principalmente na última década, de acordo com Eric Romero, atual presidente da Câmara de Vereadores. Ele viu com bons olhos a chegada da concessionária privada Águas de Votorantim à cidade, em 2012 – uma história recente, mas com bons resultados. “A parceria trouxe tecnologia e investimento”, confirma ele.

Segundo o prefeito Erinaldo Alves da Silva, Votorantim tem um bom histórico de governança, com forte apelo ao meio ambiente, inclusive no Plano Diretor, recentemente revisado e aprovado

O prefeito Erinaldo: com a concessionária, o município está dando conta do recado



“*Falta fôlego ao poder público para realizar todos os investimentos que o município necessita, em função da expectativa que Votorantim possui hoje com relação à sua expansão habitacional. Com a iniciativa privada presente no saneamento, a prefeitura pode destinar recursos a outras áreas que também são prioritárias.*”

*Aldo Fogaça, jornalista,  
morador de Votorantim*

pela Câmara Municipal. “A cidade está em franco desenvolvimento e, sem a garantia de uma infraestrutura adequada, não teremos como garantir as necessidades básicas da população”, afirma.

Morador de Votorantim há uma década, o jornalista Aldo Fogaça, diretor da Agência de Notícias da Região Metropolitana de Sorocaba, sabe exatamente o que esperar da concessionária de água e esgoto: “Que ela não deixe faltar o serviço, que pratique tarifas justas e bom atendimento. E que ela respeite o que determina o contrato com a Prefeitura. Do contrário, esta tem o direito de acionar a concessionária para fazer valer os interesses da população”, completa o jornalista. Este compromisso também a torna uma de nossas Cidades Saneadas.

Uma das faces mais visíveis do desenvolvimento de Votorantim são os grandes condomínios, que se espalham pelo terreno acidentado e recantos aprazíveis da cidade.



O jornalista Aldo Fogaça caminha em avenida da cidade que passou a receber grandes condomínios: investimentos em saneamento básico permitiram a mudança no cenário de Votorantim



Eric Romero, presidente da Câmara de Vereadores: concessionária privada está viabilizando investimentos na cidade

Mas há também moradias populares sendo construídas no município, como lembra o prefeito Erinaldo. Ele comemora a recente assinatura de um contrato com a Caixa Econômica Federal para a construção de 2.600 casas. “Sempre que existe uma demanda como essa, temos o respaldo da empresa, que está dando conta do recado”, acrescenta.

Independente do perfil da moradia, as pessoas que chegam para se fixar em Votorantim buscam qualidade de vida. “Uma cidade do interior com grande oferta de serviços”, comenta Aldo Fogaça.

## Sobre a concessionária

A Águas de Votorantim é uma concessão de 30 anos, regulada pela AGERV (Agência Reguladora dos Serviços Públicos Delegados do Município de Votorantim).

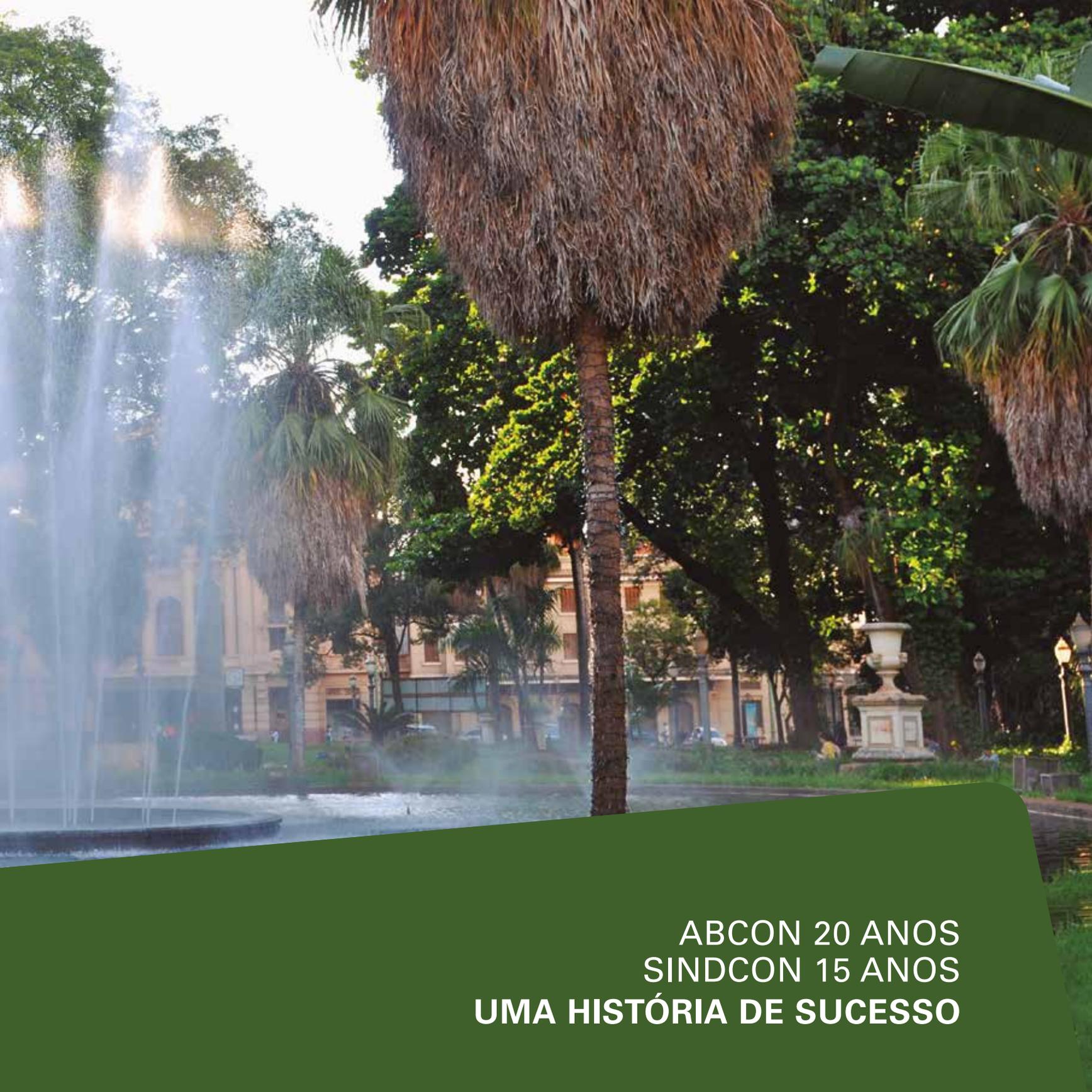
Uma das primeiras medidas da empresa foi instalar uma loja de atendimento ao usuário no centro de Votorantim, além do serviço 0800 e da pesquisa de satisfação pró-ativa.

A segurança no abastecimento foi um dos principais ganhos obtidos com a concessionária privada, com obras como a repaginação da ETA Novo Mundo, entre outros investimentos realizados em apenas três anos.

O investimento previsto para 2016 é de R\$ 10 milhões, o que inclui a construção de mais três reservatórios, que acrescentarão 1,5 milhão de litros de água ao sistema, além de novos emissários e coletores.

Em 2012, ao assumir os serviços, a Águas de Votorantim diminuiu em 3% a tarifa média, que hoje é uma das mais baratas da região (R\$ 2,00/m<sup>3</sup>, SNIS 2014).



A scenic view of a park with a fountain, palm trees, and a building in the background. The fountain is on the left, with water spraying upwards. A large palm tree is in the center, and another is on the right. In the background, there is a large, ornate building with many windows. The sky is bright, and there are other trees and a stone urn in the distance.

**ABCON 20 ANOS  
SINDCON 15 ANOS  
UMA HISTÓRIA DE SUCESSO**

## ABCON 20 ANOS / SINDCON 15 ANOS UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

ABCON E O SINDCON são entidades empresariais ligadas a uma das mais importantes áreas do desenvolvimento humano: o Saneamento.

A ABCON comemora 20 anos, enquanto o SINDCON chega aos 15 anos de atuação.

São duas décadas dedicadas ao fortalecimento da presença da iniciativa privada no setor, em defesa da cooperação e do ambiente propício à ampliação de investimentos.

Imbuída de diálogo e espírito propositivo, a ABCON participa de grandes fóruns de discussão, tais como o Conselho das Cidades, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos e demais comissões no âmbito federal, além de conselhos estaduais, comitês de bacia e órgãos de defesa do meio ambiente.

Assembleia de fundação da ABCON



As entidades participam dos grandes fóruns de discussão do saneamento

A entidade participou ativamente da construção do Plansab – Plano Nacional de Saneamento Básico, levando contribuições importantes para a elaboração do documento que determina as diretrizes do setor para os próximos 20 anos.

Outra atuação fundamental foi a realizada durante a elaboração dos Projetos que resultaram na Lei 11.447, em 2007, a chamada Lei do Saneamento, marco regulatório para a atividade da iniciativa privada dedicada ao setor.

A ABCON já levou as propostas da iniciativa privada para o saneamento a centenas de eventos, proferindo palestras e presidindo sessões.

Membro do Conselho Mundial da Água, está envolvida com a preparação do próximo Fórum Mundial da Água – Rumo a Brasília 2018, evento internacional de grande importância para o setor, que será realizado pela primeira vez no Hemisfério Sul.

A ABCON é filiada à Aquafed – International Federation of Private Water Operators, que reúne entidades e companhias privadas de saneamento de todo o mundo.

Toda essa atividade ganhou ainda mais força com o SINDCON, que fomenta a alta performance, a evolução tecnológica e a qualidade de gestão dos serviços entre as concessionárias privadas.

A ABCON e o SINDCON renovam a cada cinco anos seu Planejamento Estratégico,

para nortear a ação de suas empresas afiliadas, a fim de salvaguardar a participação de todos, de forma competitiva e saudável. Seguindo modernos princípios de governança, as entidades contam com uma gestão profissional independente, que não pertence ao quadro de associados.

Idealizado para estimular a difusão do conhecimento técnico, o ENA – Encontro Nacional das Águas atingiu em 2016 sua sexta edição, e se tornou um grande Fórum de discussão de alternativas para o avanço do saneamento. Além do ENA, o SINDCON promove uma agenda de programas de capacitação.

Articulados com o SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, a ABCON e o SINDCON publicam anualmente o SPRIS

Abertura do 5º ENA, com a presença do então Ministro das Cidades, Gilberto Occhi



– Sistema de Informações do Segmento Privado do Setor de Saneamento, com o qual atualizam seus bancos de dados sobre o desempenho das concessionárias privadas.

Entre 2006 e 2008, a ABCON produziu um estudo sobre a Participação do Segmento Privado no Brasil, sob a coordenação do Ministério das Cidades e com o apoio do Banco Mundial, retratando os bons resultados que a iniciativa privada já apresentava no saneamento.

Esse trabalho resultou no Panorama da Participação Privada no Saneamento, que traz a cada ano a relação atualizada de todos os contratos de concessões do segmento vigentes no país.



A ABCON e o SINDCON renovam a cada cinco anos seu Planejamento Estratégico

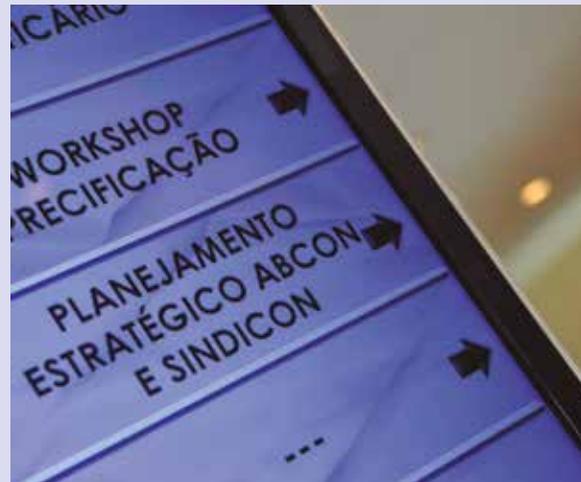
Lançamento da segunda edição do Panorama, em Brasília



Outra iniciativa dedicada à visibilidade e ao reconhecimento de seus associados e do segmento é o Prêmio Sustentabilidade SINDCON, que distingue iniciativas profissionais voltadas para o saneamento.

Na imprensa, as entidades são fonte dos principais veículos de grande circulação e ambas possuem veículos próprios de comunicação, como os informativos eletrônicos e a revista *Canal*.

Hoje, ao reunir entre seus associados empresas responsáveis pelo atendimento a mais de 33 milhões de brasileiros, as entidades se consolidam como dois dos principais atores na construção de uma realidade que todos queremos para o nosso país: um Brasil mais justo e com Saneamento para todos!







**CONCESSÕES PRIVADAS  
EM OPERAÇÃO**

# Concessões privadas em operação

UF	Concessionária	Município(s)	Outros Acionistas	Modelo de Contrato	Assinatura do Contrato	Prazo (Anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido R\$/Milhões
<b>ACCIONA ÁGUA</b>								
MG	Divinópolis Saneamento*	Divinópolis	GEL Engenharia/ FB Participações	PPP (esgoto)	2015	26	228.600	420,00
<b>TOTAL</b>							<b>228.600</b>	<b>420,00</b>

<b>AEGEA SANEAMENTO E PARTICIPAÇÕES S.A</b>								
MA	Águas de Timon	Timon		Concessão Plena	2015	30	143.312	184,00
MT	Águas de Barra do Garças	Barra do Garças**		Concessão Plena	2003	30	52.603	59,24
	Águas de Campo Verde	Campo Verde	Grupo Dias	Concessão Plena	2001	30	30.633	29,61
	Águas de Carlinda	Carlinda	Grupo Dias	Concessão Parcial (água)	2004	30	4.314	7,20
	Águas de Cláudia	Cláudia	Grupo Dias	Concessão Plena	2004	30	8.839	18,00
	Águas de Confresa	Confresa		Concessão Plena	2013	30	16.050	95,40
	Águas de Diamantino	Diamantino		Concessão Plena	2014	30	16.460	39,40
	Águas de Guarantã	Guarantã do Norte**		Concessão Plena	2001	30	25.213	16,73
	Águas de Jangada	Jangada	Grupo Dias	Concessão Plena	2004	30	3.034	5,20
	Águas de Jauru	Jauru	Grupo Dias	Concessão Plena	2012	30	5.454	21,60
	Águas de Marcelândia	Marcelândia	Grupo Dias	Concessão Plena	2003	30	6.718	31,20
	Águas de Matupá	Matupá**		Concessão Plena	2001	30	11.898	9,23
	Águas de Nortelândia	Nortelândia	Grupo Dias	Concessão Plena	2002	50	4.951	3,84
	Águas de Primavera	Primavera do Leste	Grupo Dias	Concessão Plena	2000	30	54.340	26,60
	Águas de Pedra Preta	Pedra Preta	Grupo Dias	Concessão Plena	2003	29	12.047	18,71
	Águas de Peixoto de Azevedo	Peixoto de Azevedo	Grupo Dias	Concessão Plena	2000	16	21.093	46,60
	Águas de Poconé	Poconé	Grupo Dias	Concessão Parcial (água)	2008	16	23.309	45,10
	Águas de Porto Esperidião	Porto Esperidião		Concessão Plena	2012	30	4.368	9,30
	Águas de Santa Carmen	Santa Carmen	Grupo Dias	Concessão Plena	2001	30	3.237	7,10
	Águas de São José	São José do Rio Claro	Grupo Dias	Concessão Parcial (água)	2008	30	14.651	24,00
	Águas de Sorriso	Sorriso	Grupo Dias	Concessão Plena	2000	30	70.452	30,60
	Águas de União do Sul	União do Sul	Silvegli/ Brasil Central/ Ana Paula Dias	Concessão Plena	2000	30	2.208	9,40
	Águas de Vera	Vera	Silvegli/ Brasil Central/ Ana Paula Dias	Concessão Plena	2004	37	7.709	7,66
	Águas de Sinop	Sinop		Concessão Plena	2014	30	107.693	339,46
	Águas de Paranatinga	Paranatinga		Concessão Plena	2015	30	16.139	37,62
MS	Águas Guariroba	Campo Grande		Concessão Plena	2000	60	842.280	1.632,20
PA	Águas de São Francisco	Barcarena		Concessão Plena	2014	30	16.833	188,60
	Águas de Novo Progresso	Novo Progresso**		Concessão Parcial (água)	2003	30	17.725	5,00

\* A concessionária e/ou seu grupo controlador não é afiliado e/ou associado ABCON e/ou SINDCON

\*\* O contrato deste município sofreu alteração de grupo controlador. Barra do Garças (MT) possui contrato desde 2003, adquirido pela AEGEA em 2013. Guarantã do Norte (MT) e Matupá (MT) possuem contrato desde 2001, adquiridos pela AEGEA em 2014. Novo Progresso (PA) possui contrato desde 2003, adquirido pela AEGEA em 2014. Aracatuba (SP) possui contrato desde 2012, adquirido pela GS Inima em 2016.

# Concessões privadas em operação

UF	Concessionária	Município(s)	Outros Acionistas	Modelo de Contrato	Assinatura do Contrato	Prazo (Anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido R\$/Milhões
RJ	Prolagos	Armação de Búzios		Concessão Plena	1998	43	322.333	817,25
		Arraial do Cabo						
		Cabo Frio						
		Iguaba Grande						
		São Pedro da Aldeia						
	Águas de Meriti	São João de Meriti	Conasa	Concessão Parcial (esgoto)	2015	30	193.463	337,00
RO	Águas de Buritis	Buritis		Concessão Plena	2015	30	37.207	78,25
	Águas de Pimenta Bueno	Pimenta Bueno		Concessão Plena	2015	30	26.427	55,43
	Rolim de Moura	Rolim de Moura		Concessão Plena	2015	30	56.242	71,39
	Ariquemes	Ariquemes		Concessão Plena	2016	30	104.401	137,92
SC	Águas de São Francisco do Sul	São Francisco do Sul		Concessão Plena	2014	35	45.142	230,00
	Águas de Penha	Penha		Concessão Plena	2015	35	27.056	181,12
	Águas de Camboriú	Camboriú		Concessão Plena	2015	35	69.298	159,01
SP	Águas de Matão	Matão		Concessão Plena	2013	30	79.945	75,02
	Águas do Mirante	Piracicaba		PPP (esgoto)	2012	30	383.044	332,62
	Águas de Holambra	Holambra		Concessão Plena	2015	30	9.204	78,88
<b>TOTAL</b>							<b>2.897.324</b>	<b>5.502,48</b>

## ANDRADE GUTIERREZ S.A./ CAMARGO CORREA S.A

SP	Sistema de São Lourenço da Serra*	Barueri		PPP (água)	2013	15	1.500.000	2.990,00
		Carapicuíba						
		Cotia						
		Itapevi						
		Jandira						
		Vargem Grande Paulista						
<b>TOTAL</b>							<b>1.500.000</b>	<b>2.990,00</b>

## BERTIN S.A

SP	Águas de Itu	Itu		Concessão Plena	2007	30	154.095	238,63
<b>TOTAL</b>							<b>154.095</b>	<b>238,63</b>

# Concessões privadas em operação

UF	Concessionária	Município(s)	Outros Acionistas	Modelo de Contrato	Assinatura do Contrato	Prazo (Anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido R\$/Milhões
<b>CAB AMBIENTAL S.A</b>								
AL	Cab Águas do Agreste	Arapiraca Campo Grande Coité do Noia Craíbas do Nunes Feira Grande Girau do Ponciano Igaci Lagoa da Canoa Olho D'água Grande São Brás		PPP (água)	2012	30	253.089	207,00
MT	CAB Alta Floresta	Alta Floresta	PCT Participações	Concessão Plena	2002	30	45.137	34,60
	CAB Canarana	Canarana		Concessão Plena	2000	30	16.257	14,40
	CAB Colider	Colider	PCT Participações	Concessão Plena	2002	30	26.765	17,10
	CAB Comodoro	Comodoro	PCT Participações	Concessão Parcial (água)	2007	30	13.208	5,40
	CAB Cuiabá	Cuiabá		Concessão Plena	2012	30	562.058	1.021,00
	CAB Pontes e Lacerda	Pontes e Lacerda	PCT Participações	Concessão Plena	2000	30	36.274	22,30
PR	CAB Águas de Paranaguá	Paranaguá		Concessão Plena	1997	28	138.294	331,00
SC	Itapoá Saneamento	Itapoá	Serrana Engenharia	Concessão Plena	2012	30	74.785	89,00
	Tubarão Saneamento	Tubarão	Duane do Brasil	Concessão Plena	2012	30	90.364	228,00
SP	Águas de Andradina	Andradina	Sabesp	Concessão Plena	2010	30	54.501	43,90
	Águas de Castilho	Castilho	Sabesp	Concessão Plena	2010	30	13.924	15,50
	Sanessol	Mirassol	Enops Engenharia	Concessão Plena	2007	30	54.547	49,00
	Esap	Palestina	Enops Engenharia	Concessão Plena	2007	30	9.997	8,30
	CAB Piquete	Piquete		Concessão Plena	2010	30	14.902	10,60
	CAB Atibaia	Atibaia		PPP (esgoto)	2012	30	89.539	98,30
	CAB Guaratinguetá	Guaratinguetá		PPP (esgoto)	2008	30	103.792	86,00
	CAB spat	Arujá Ferraz de Vasconcelos Guarulhos Itaquaquecetuba Mauá Mogi das Cruzes	Galvão Engenharia	PPP (água)	2008	15	5.000.000	383,00

# Concessões privadas em operação

UF	Concessionária	Município(s)	Outros Acionistas	Modelo de Contrato	Assinatura do Contrato	Prazo (Anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido R\$/Milhões
SP	CAB spat	Poá Santo André São Paulo (Zona Leste) Suzano						
<b>TOTAL</b>							6.597.433	2.664,40

CONASA – COMPANHIA NACIONAL DE SANEAMENTO S.A								
RJ	Águas de Santo Antônio	Santo Antônio de Pádua	GlobalBank/ Linear Participações e Incorporações/ União Participação e Investimentos	Concessão Parcial (água)	2004	30	41.108	9,03
SC	Águas de Itapema	Itapema		Concessão Plena	2004	25	177.049	90,27
SP	Sanesalto Saneamento S/A	Salto		Concessão Parcial (esgoto)	2001	20	101.631	36,00
<b>TOTAL</b>							319.788	135,30

CONSTRUTORA PREMIER LTDA								
MT	Águas de Canaã*	Nova Canaã do Norte	Nortão Materiais de Construção	Concessão Plena	2009	30	7.852	15,88
<b>TOTAL</b>							7.852	15,88

EMISSÃO ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA								
RJ	Fontes da Serra*	Guapimirim		Concessão Parcial (água)	2000	30	37.668	14,07
<b>TOTAL</b>							37.668	14,07

ENCOMIND ENGENHARIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA								
MT	Empresa de Saneamento de Nobres*	Nobres		Concessão Plena	1999	30	12.600	2,60
<b>TOTAL</b>							12.600	2,60

# Concessões privadas em operação

UF	Concessionária	Município(s)	Outros Acionistas	Modelo de Contrato	Assinatura do Contrato	Prazo (Anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido R\$/Milhões
----	----------------	--------------	-------------------	--------------------	------------------------	--------------	-----------------------	---------------------------------------

## GS INIMA BRASIL LTDA

AL	Sanama – Saneamento Alto Maceió	Maceió	STE – Serviços Técnicos de Engenharia/ Enorsul	PPP (esgoto)	2014	30	270.000	158,82
SP	Comasa – Companhia Águas de Santa Rita	Santa Rita do Passa Quatro	Said/ Enorsul	Concessão Plena	2016	30	24.000	21,66
	Caepa – Companhia de Água e Esgoto de Paraibuna	Paraibuna	Enorsul	Concessão Plena	2015	30	13.398	13,00
	Araucária Saneamento	Campos de Jordão	Cesbe/ Contrutora Elevação	Locação de Ativos (esgoto)	2010	20	76.000	106,11
	Sesamm – Serviços de Saneamento de Mogi Mirim	Mogi Mirim	Sabesp/ ECS	Concessão Parcial (esgoto)	2008	30	59.168	77,54
	Ambient Serviços Ambientais de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto		Concessão Parcial (esgoto)	1995	25	666.000	190,24
	Sanevap – Saneamento do Vale do Paraíba	São José dos Campos	Cesbe/ Contrutora Elevação	Locação de Ativos (esgoto)	2012	20	150.000	88,45
	Samar – Soluções Ambientais de Araçatuba	Araçatuba**		Concessão Plena	2012	30	187.966	336,30
<b>TOTAL</b>							<b>1.446.532</b>	<b>992,13</b>

## LATAM WATER PARTICIPAÇÕES LTDA – UNIÁGUAS

SP	Águas de Guará	Guará		Concessão Plena	2000	25	20.157	3,72
	Águas de Mineiros	Mineiros do Tietê		Concessão Plena	1996	30	12.077	6,30
	Aqua Pérola	Birigui	Colinas/ Luiz Otávio	Concessão Parcial (água)	1994	23	45.406	2,25
	Águas de Marília	Marília	Telar Eng <sup>o</sup> / Jamp Eng <sup>os</sup> Assoc/ Colina Partic./ Painera Empreendimentos, Participações e Comércio	Concessão Parcial (água)	1997	20	39.112	2,30
<b>TOTAL</b>							<b>116.752</b>	<b>14,57</b>

## MATÉRIA PERFURAÇÃO DE POÇOS LTDA

SP	Matéria Perfuração de Poços*	Birigui		Concessão Parcial (água)	2003	15	30.000	3,10
<b>TOTAL</b>							<b>30.000</b>	<b>3,10</b>

# Concessões privadas em operação

UF	Concessionária	Município(s)	Outros Acionistas	Modelo de Contrato	Assinatura do Contrato	Prazo (Anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido R\$/Milhões
----	----------------	--------------	-------------------	--------------------	------------------------	--------------	-----------------------	---------------------------------------

## NASCIMENTO ENGENHARIA E COMÉRCIO LTDA

MT	Águas de Arenópolis*	Arenópolis		Concessão Plena	2001	n.d	9.567	n.d
<b>TOTAL</b>							<b>9.567</b>	<b>n.d</b>

## NATURAGUA DISTRIBUIDORA DE ÁGUA LTDA

MT	Naturagua*	Sapezal		Concessão Parcial (água)	n.d	n.d	18.414	n.d
<b>TOTAL</b>							<b>18.414</b>	<b>n.d</b>

## OAS SOLUÇÕES AMBIENTAIS S.A

SP	Sagua – Soluções Ambientais de Guarulhos	Guarulhos		PPP (esgoto)	2014	30	1.034	1.116,00
<b>TOTAL</b>							<b>1.034</b>	<b>1.116,00</b>

## ODEBRECHT AMBIENTAL S.A

BA	Odebrecht Ambiental Jaguaribe	Salvador/ Lauro de Freitas		PPP (esgoto)	2006	15	1.900.000	261,13
ES	Odebrecht Ambiental Cachoeiro de Itapemirim	Cachoeiro de Itapemirim		Concessão Plena	1998	30	206.973	209,00
GO	Odebrecht Ambiental Goiás	Aparecida de Goiania Jataí Rio Verde Trindade		Subdelegação (esgoto)	2013	30	923.904	951,01
MA	Odebrecht Ambiental Maranhão	São José de Ribamar Paço Lumiar		Concessão Plena	2015	35	n.d	450,00
MG	Odebrecht Ambiental Manso	Belo Horizonte Betim Contagem Ibirité Igarapé Lagoa Santa Mário Campos Pedro Leopoldo Ribeirão das Neves Santa Luzia		PPP (água)	2013	15	1.325.800	500,60

# Concessões privadas em operação

UF	Concessionária	Município(s)	Outros Acionistas	Modelo de Contrato	Assinatura do Contrato	Prazo (Anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido R\$/Milhões
MG		São Joaquim de Bicas Sarzedo São José da Lapa Vespasiano						
PA	Odebrecht Ambiental Redenção Saneatins	Redenção Curionópolis Eldorado do Carajas São Geraldo do Araguaia Tucumã Xinguara		Concessão Plena   Concessão Plena	2012   2007	30   30	28.360   154.355	n.d   240,80
PE	Odebrecht Ambiental Região Metropolitana do Recife/ Goiana	Abreu e Lima Araçoiaba Cabo de Santo Agostinho Camaragibe Igarassu Ipojuca Itamaracá Itapissuma Jaboatão dos Guararapes Moreno Olinda Paulista Recife São Lourenço da Mata Goiana	Lidemar Construções	PPP (esgoto)	2013	35	3.965.548	2.954,94
RJ	Odebrecht Ambiental Macaé	Macaé		PPP (esgoto)	2012	30	229.624	643,69
	Odebrecht Ambiental Rio das Ostras	Rio das Ostras	CBPO Engenharia	PPP (esgoto)	2007	15	127.171	385,00
RS	Odebrecht Ambiental Uruguaiana	Uruguaiana		Concessão Plena	2011	30	129.580	169,83
SC	Odebrecht Ambiental Blumenau	Blumenau	Engeform	Concessão Parcial (esgoto)	2010	35	97.496	302,80
SP	Odebrecht Ambiental Limeira	Limeira		Concessão Plena	1995	44	294.128	135,47
	Saneaqua Mairinque	Mairinque	Sabesp	Concessão Plena	2010	30	45.729	82,44
	Odebrecht Ambiental Sumaré	Sumaré		Concessão Plena	2014	30	26.000	345,30
	Odebrecht Ambiental Porto Ferreira	Porto Ferreira		Concessão Plena	2011	30	54.413	72,84
	Odebrecht Ambiental Santa Gertrudes	Santa Gertrudes		Concessão Plena	2010	30	24.272	29,40

# Concessões privadas em operação

UF	Concessionária	Município(s)	Outros Acionistas	Modelo de Contrato	Assinatura do Contrato	Prazo (Anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido R\$/Milhões	
	Odebrecht Ambiental Capivari	Campinas	CNO/CPBO Engenharia	Locação de Ativos (esgoto)	2007	20	52.559	153,00	
	Odebrecht Ambiental Mauá	Mauá		Concessão Parcial (esgoto)	2003	30	404.607	233,00	
	Odebrecht Ambiental Rio Claro	Rio Claro	Latam Water/ Lumina	PPP (esgoto)	2007	30	198.413	146,35	
TO	Saneatins	Palmas + 43 municípios Almas/ Araguañã/ Arapoema 78 municípios	ATS	Concessão Plena (44) Concessão Parcial (água) (3) Assistência Técnica (78)	1999	25	1.381.840	1.529,02	
<b>TOTAL</b>								<b>12.124.772</b>	<b>9.795,62</b>

## PEREIRA CAMPANHA LTDA

MT	Águas de Juara*	Juara	n.d	Concessão Plena	2001	n.d	26.265	8,00	
<b>TOTAL</b>								<b>26.265</b>	<b>8,00</b>

## PLANEX ENGENHARIA LTDA/ GLOBAL ENGENHARIA

MG	Águas de Bom Sucesso*	Bom Sucesso		Concessão Plena	2002	25	16.430	3,09	
	Coságua*	Paraguaçu		Concessão Plena	2000	30	18.920	5,28	
	Sanarj*	Araújos		Concessão Plena	2002	30	5.280	1,19	
<b>TOTAL</b>								<b>40.630</b>	<b>9,56</b>

## SANDRINI & BOTEGA

SC	Águas de Jaguaruna*	Jaguaruna		Concessão Parcial (água)	2007	35	2.380	n.d	
<b>TOTAL</b>								<b>2.380</b>	<b>n.d</b>

## SANEAMENTO AMBIENTAL ÁGUAS DO BRASIL S.A

MG	Águas de Pará de Minas	Pará de Minas		Concessão Plena	2015	30	85.960	230,70
RJ	Águas de Juturnaíba	Araruama Silva Jardim Saquarema		Concessão Plena	1997	40	223.199	241,90
	Águas do Paraíba	Campos dos Goytacazes		Concessão Plena	1996	39	434.000	696,57
	Águas de Niterói	Niterói		Concessão Plena	1997	43	495.470	356,30
	Águas de Paraty	Paraty		Concessão Plena	2014	30	29.483	146,17

# Concessões privadas em operação

UF	Concessionária	Município(s)	Outros Acionistas	Modelo de Contrato	Assinatura do Contrato	Prazo (Anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido R\$/Milhões
	Águas do Imperador	Petrópolis	Preservar Particip. S/A	Concessão Plena	1997	45	297.888	158,20
	Águas de Nova Friburgo	Nova Friburgo		Concessão Plena	1999	40	153.990	133,00
	Águas de Agulhas Negras	Resende		Concessão Plena	2007	30	118.795	136,33
SP	Águas de Araçoiaba	Araçoiaba da Serra		Concessão Plena	2009	30	29.591	30,06
	Águas de Votorantim	Votorantim	SGA – Sistema de Gestão Ambiental	Concessão Plena	2012	30	116.706	90,83
	Águas de Jahú	Jahú		Concessão Plena	2015	25	137.983	27,00
	Águas de Esmeralda	Ourinhos	DH Perfuração	Concessão Parcial (água)	1996	15	15.000	1,12
<b>TOTAL</b>							<b>2.138.065</b>	<b>2248,17</b>

## SANEAMENTO AMBIENTAL ÁGUAS DO BRASIL S.A/ ODEBRECHT AMBIENTAL S.A

RJ	EAB. Zona Oeste	Rio de Janeiro		Concessão Parcial (esgoto)	2012	30	1.142.720	2.552,00
<b>TOTAL</b>							<b>1.142.720</b>	<b>2.552,00</b>

## SETAE – SERVIÇO DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO LTDA

MT	Setae*	Nova Xavantina	n.d	Concessão Plena	2001	n.d	20.247	n.d
		Novo São Joaquim	n.d	Concessão Parcial (água)	2001	n.d	5.465	n.d
		Campinápolis	n.d	Concessão Parcial (água)	2001	n.d	5.516	n.d
<b>TOTAL</b>							<b>31.228</b>	<b>n.d</b>

## SGA – SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL LTDA

SP	Águas de Mandaguahy	Jahú	Tejofran	Concessão Parcial (água)	1995	20	39.312	33,70
<b>TOTAL</b>							<b>39.312</b>	<b>33,70</b>

## SOLVI – PARTICIPAÇÕES EM PROJETOS DE SANEAMENTO LTDA

RS	São Gabriel Saneamento	São Gabriel	Vega Engenharia Ambiental/ Gestão de Projetos e Obras	Concessão Plena	2012	30	53.775	100,79
<b>TOTAL</b>							<b>53.775</b>	<b>100,79</b>

# Concessões privadas em operação

UF	Concessionária	Município(s)	Outros Acionistas	Modelo de Contrato	Assinatura do Contrato	Prazo (Anos)	População Beneficiada	Investimento Comprometido R\$/Milhões
<b>SOLVI – PARTICIPAÇÕES EM PROJETOS DE SANEAMENTO LTDA/ SANEAMENTO AMBIENTAL ÁGUAS DO BRASIL LTDA</b>								
AM	Manaus Ambiental	Manaus		Concessão Plena	2000	30	1.695.307	3.648,85
<b>TOTAL</b>							<b>1.695.307</b>	<b>3648,85</b>
<b>SONEL ENGENHARIA LTDA</b>								
ES	Serra Ambiental*	Serra	Aterpa/ Grupo TOCTAO	Concessão Parcial (esgoto)	2013	30	56.000	409,00
<b>TOTAL</b>							<b>56.000</b>	<b>409,00</b>
<b>TRAIL INFRAESTRUTURA LTDA</b>								
SP	CJS – Companhia de Saneamento de Jundiaí	Jundiaí	Coveg/ Augusto Velloso	Concessão Parcial (esgoto)	1996	30	389.741	267,00
<b>TOTAL</b>							<b>389.741</b>	<b>267,00</b>
<b>TOTAL</b>							<b>31.117.854</b>	<b>33.181,85</b>

## ASSOCIADOS ABCON

AEGEA SANEAMENTO E PARTICIPAÇÕES

[www.aegea.com.br](http://www.aegea.com.br)

ÁGUAS DE MARÍLIA

[www.site.daem.com.br](http://www.site.daem.com.br)

AMBIENT SERVIÇOS AMBIENTAIS DE RIBEIRÃO PRETO

[www.ambient.com.br](http://www.ambient.com.br)

AMBIENTAL LIMPEZA URBANA E SANEAMENTO

[www.ambiental.sc](http://www.ambiental.sc)

AQUAPÉROLA

[www.aquaperola.com.br/agua\\_qualidade](http://www.aquaperola.com.br/agua_qualidade)

CAB AMBIENTAL

[www.cabambiental.com.br](http://www.cabambiental.com.br)

CONASA COMPANHIA NACIONAL DE SANEAMENTO

[www.conasa.com](http://www.conasa.com)

DEGRÉMONT TRATAMENTO DE ÁGUAS LTDA

[www.degremont.com.br](http://www.degremont.com.br)

EMIÇÃO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

[www.emissao.com.br](http://www.emissao.com.br)

ENOPS ENGENHARIA

[www.enops.com.br](http://www.enops.com.br)

GS INIMA BRASIL

[www.gsinima.com.br](http://www.gsinima.com.br)

LATAM WATER PARTICIPAÇÕES

[www.uniaguas.com.br](http://www.uniaguas.com.br)

OAS SOLUÇÕES AMBIENTAIS

[www.oas.com/oas-com/oas-investimentos/oas-solucoes-ambientais](http://www.oas.com/oas-com/oas-investimentos/oas-solucoes-ambientais)

PERENGE ENGENHARIA E CONCESSÕES

[www.perenge.com.br](http://www.perenge.com.br)

SAMAR SOLUÇÕES AMBIENTAIS DE ARAÇATUBA

[www.samar.eco.br](http://www.samar.eco.br)

SANEAMENTO AMBIENTAL ÁGUAS DO BRASIL

[www.grupoaguasdobrasil.com.br](http://www.grupoaguasdobrasil.com.br)

SÃO GABRIEL SANEAMENTO

[www.sgssa.com.br](http://www.sgssa.com.br)

SERRANA ÁGUAS

[www.serranaengenharia.com.br](http://www.serranaengenharia.com.br)

SOLVI SANEAMENTO

[www.solvi0.com/saneamento.asp](http://www.solvi0.com/saneamento.asp)

SGA – SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

[www.sgambiental.com](http://www.sgambiental.com)

## ASSOCIADOS SINDCON

AEGEA SANEAMENTO E PARTICIPAÇÕES

ÁGUAS DE AGULHAS NEGRAS

ÁGUAS DE ANDRADINA

ÁGUAS DE ARAÇOIABA

ÁGUAS DE BARRA DOS GARÇAS

ÁGUAS DE BURITIS

ÁGUAS DE CAMPO VERDE

ÁGUAS DE CARLINDA

ÁGUAS DE CASTILHO

ÁGUAS DE CLÁUDIA

ÁGUAS DE CONFRESA

ÁGUAS DE DIAMANTINO

ÁGUAS DE GUARÁ

ÁGUAS DE GUARANTÃ

## ASSOCIADOS SINDCON

ÁGUAS DE HOLAMBRA SANEAMENTO  
ÁGUAS DE JAURU ABASTECIMENTO E DISTRIBUIÇÃO  
ÁGUAS DE JAHU  
ÁGUAS DE JUTURNAÍBA  
ÁGUAS DE MARCELÂNDIA  
ÁGUAS DE MARÍLIA  
ÁGUAS DE MATÃO  
ÁGUAS DE MATUPÁ  
ÁGUAS DE MINEIROS TIETÊ CONC. SERV. SANEAMENTO  
ÁGUAS DE NITERÓI  
ÁGUAS DE NORTELÂNDIA  
ÁGUAS DE NOVA FRIBURGO  
ÁGUAS DE NOVO PROGRESSO  
ÁGUAS DE PARANATINGA  
ÁGUAS DE PARATY  
ÁGUAS DE PEIXOTO DE AZEVEDO  
ÁGUAS DE POCONÉ  
ÁGUAS DE PORTO ESPERIDIÃO SAN. E DISTRIBUIÇÃO  
ÁGUAS DE PRIMAVERA  
ÁGUAS DE SANTA CARMEN  
ÁGUAS DE SÃO FRANCISCO CONC. DE SAN.  
ÁGUAS DE SÃO JOSÉ  
ÁGUAS DE SINOP  
ÁGUAS DE SORRISO  
ÁGUAS DE UNIÃO DO SUL  
ÁGUAS DE VERA  
ÁGUAS DE VOTORANTIM  
ÁGUAS DO IMPERADOR  
ÁGUAS DO MIRANTE  
ÁGUAS DO PARAÍBA  
ÁGUAS DE PARÁ DE MINAS  
ÁGUAS GUARIROBA  
AMBIENT SERVS.AMB.DE RIB.PRETO  
AQUA PÉROLA

ARAUCÁRIA SANEAMENTO  
CAB ÁGUAS DE PARANAGUÁ  
CAB ÁGUAS DO AGRESTE  
CAB ALTA FLORESTA  
CAB AMBIENTAL – COMPANHIA ÁGUAS DO BRASIL  
CAB ATIBAIA  
CAB CANARANA  
CAB COLIDER  
CAB COMODORO  
CAB CUIABÁ  
CAB GERENCIADORA  
CAB GUARATINGUETÁ  
CAB PIQUETE  
CAB PONTES E LACERDA  
CAB SISTEMA PRODUTOR ALTO TIETE  
CAEPA – COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTO DE  
PARAIBUNA  
CSJ – COMPANHIA DE SANEAMENTO DE JUNDIAÍ  
ESAP – EMPRESA DE SANEAMENTO DE PALESTINA  
FAB ZONA OESTE  
GESTÃO E MANUTENÇÃO DE SANEAMENTO BÁSICO  
GESTÃO EST. TÉCN. SIST. SAN. BÁSICO  
GSS – GESTÃO DE SISTEMAS DE SANEAMENTO  
ITAPOÁ SANEAMENTO  
MANAUS AMBIENTAL  
PRÓLAGOS  
SAMAR SOLUÇÕES AMBIENTAIS DE ARAÇATUBA  
SANAMA SANEAMENTO ALTA MACEIÓ  
SANEAMENTO BÁSICO DE JANGADA  
SANEAMENTO BÁSICO DE PEDRA PRETA  
SANEAMENTO DE MIRASSOL – SANESSOL  
SANEJ SANEAMENTO DE JAÚ  
SANEVAP – SANEAMENTO DO VALE DO PARAÍBA  
SESAMM SERVIÇOS DE SANEAMENTO DE MOGI MIRIM



#### CRÉDITOS DE FOTOS:

Divulgação ABCON/SINDCON, exceto quando indicado, conforme abaixo.

Juan Guerra: *págs. 12, 40 a 47, 52 a 59, 64 a 71*

Patrick Aguera: *págs. 19, 28 a 31*

Priscilla Oliveira: *pág. 26*

Felipe Barros: *págs. 32 a 35, 60 a 63*

Luciano Muta: *págs. 36 a 39*

Beatriz Elorza: *págs. 48 a 51*

Capa: *Shutterstock sobre ilustração de Yvonne Sarué*

#### FICHA TÉCNICA

Panorama da Participação Privada no Saneamento Brasil - 2016 é uma publicação da ABCON (Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto) e do SINDCON (Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto)

Coordenação Geral: Roberto Muniz

Coordenação Executiva: Ana Lia de Castro

Produção Técnica: Giuliana Talamini, Patrícia

Mistura, Ana Rizzo, Mariana Zito

Secretaria Executiva: Elaine Chagas, Eliana Buratto

Coordenação Editorial: Em Foco Comunicação Estratégica

Textos: Aurea Andrade Figueira, Nelson Lourenço e Priscilla Oliveira

Design Gráfico e Infográficos: Yvonne Sarué

Revisão: Tarcila Lucena

Fotos: Juan Guerra, Patrick Aguera, Beatriz Elorza, Luciano Muta, Felipe Barros

Impressão: Gráfica Stampato

É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Publicado em maio de 2016

